

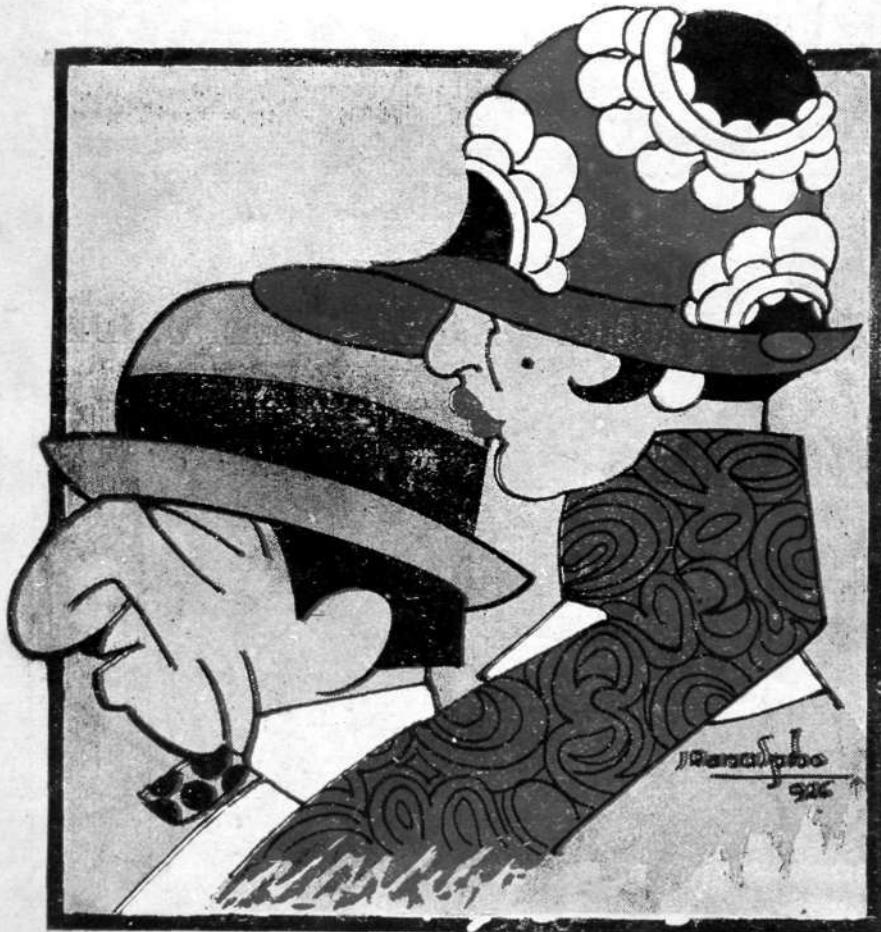
P952

ANNO 2 N° 62.

PREÇO 400 Rs



RUA NOVA



POSES A "LA GARCONNE"

A J A X - S I X

O Automovel de linhas impecaveis e aristocráticas

PREÇO RS. 11.000,00

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cia. Commercial e Marítima — Rua Bom Jesus 340

Rossbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' -- PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÁO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLES DE CABRA,
CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

BORRACHA DE MANIÇOBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE
ALGODÃO

Centro da Boa Imprensa

FUNDADO EM 1910

Reconhecido de utilidade publica pelo decreto 4.374, de Novembro de 1921.

PETROPOLIS, Est. do Rio de Janeiro — CAIXA POSTAL, 4

Endereço Telegraphico — BOA PRENSA

RELAÇÃO DOS PREMIOS DA TÓMBOLA DO

"CENTRO DA BOA IMPRENSA"

CAIXA POSTAL, 4 — PETROPOLIS — ES-

TADO DO RIO

- 1.^o — Viagem à Europa, ida e volta, com passagem de 1.^a classe, entre qualquer porto do Brasil e Bordeaux, e mais 50.000 francos para as outras despesas.
- 2.^o — Excellente automovel, modelo DUBLE-PHAETON.
- 3.^o — Uma apolice de seguro de vida, valida pelo prazo de tres annos, no valor de 20:000\$000.
- 4.^o — Esplendido harmonium, para capella, ou pequena egreja.
- 5.^o — Optimo relogio de ouro, da afamada marca PATECK PHILIPPE, para homem.
- 6.^o — Moderno apparelho de RADIO-TELEPHONIA.
- 7.^o — Harmoniosa vitrola, do fabricante VICTOR.
- 8.^o — Uma imagem de Santa Teresinha do Menino Jesus, com a altura de 80 cmts., oferta da CASA SUCENA.
- 9.^o — Caderneta do "Banco do Distrito Federal, com o deposito inicial de 500\$000.
- 10.^o — Esplendida machina de escrever REMINGTON do typo portatil mais recente.
- 11.^o — Luxuoso relogio "Carrilhão", de conceituada marca.
- 12.^o — Lindo apparelho de metal branco, para toilette.
- 13.^o — Vistosa machina de costura, de pé, completa, do fabricante SINGER.
- 14.^o — Artístico "pedantif", montado sobre platina e ouro.
- 15.^o — Interessante apparelho de cinema, para creanças.
- 16.^o — Excellente machina photographica, de camara, com seis caixilhos, do formato 0,10x0,15.
- 17.^o — Um arado completo, do typo mais perfeccao.
- 18.^o — Biblioteca offerecida pela LIVRARIA CATHOLICA, do Rio de Janeiro.
- 19.^o — Uma biblioteca offerecida pela administração das "VOZES DE PETROPOLIS".
- 20.^o — Uma caixa do grande depurativo do sangue "ÉLIXIR DE NOGUEIRA" offerecida pela firma VIUVA SILVEIRA & FILHO.
- 21.^o — Uma caixa do poderoso reconstituinte VITNO CREOSOTADO, offerecida pela firma VIUVA SILVEIRA & FILHO.
- 22.^o — Elegante bicycleta para menino, ultimo modelo.
- 23.^o — Artístico quadro (pastel), de Santa Teresa do Menino Jesus.
- 24.^o — Pratica e utilissima caixa de costura completa.

E MAIS MIL PREMIOS DE OPTIMA ESCOLHA, entre os quaes dez assignaturas da excellente revista "VOZES DE PETROPOLIS"; uma escarradeira HYGEA e duas duzias de limpa-metal REX, offerecidos pela firma J. GOULART MACHADO & CIA.; e cinco pares de calcado POLAR, offerta da firma ALVADIA & CIA.

Preço do bilhete: 1\$000 — A' venda nesta redacção

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222 — (1^o andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg. ALMOTA — Teleph., 1907 — Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de burro para saneamento,
tijollos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

DUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIREÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

GERENTE: Solon de Albuquerque

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

N. 62.

RECIFE, 10 DE JULHO DE 1926

Anno 2

Vesperal

Na loja de miudezas do Céo acinzentado
a Tarde compra uma "écharpe" de seda negra.

Paga com a moeda de ouro do Sol-Poente.

E a Noite — caixinha de olhos fundos,
de olheiras fundas que faz medo vel-as!—
dá-lhe por troco
os nickeis reluzentes das Estrellas...

OSWALDO SANTIAGO

De Osorio Duque Estrada, o crítico demolidor e "passadista" do "Jornal do Brasil", do Rio, transcrevemos o juízo escrito sobre o livro do director desta revista:

"Gritos do meu Silencio" de Oswaldo Santiago

Deste poeta pernambucano poderia eu dizer apenas a lastima que me causou vê-lo meio atulado no tremedal futurista. Bastaria, para forrar-me ao trabalho de analisá-lo, a simples tarefa de transcrever apenas alguns títulos das poesias contidas neste bizarro volume. Por exemplo: BALLADAS DOS RUIDOS SILENCIOSOS, HORA ESGUIA E FINISSIMA DE GAZE, A PRINCEZA DOS SOPRIS'S MARAVILHOSOS, NEBLINA DE OLHOS VERDES E CABELLOS DE OURO, DESTE MEU ODIO QUE SE FEZ PERDÃO, A DAINÇA DA VIRGULA DE RENDA, UMA PAGINA ESOUECIDA QUE EU NÃO ESQUECI, A MULHER SONORA QUE TOSSIA PERFUME, etc.

Creio que é o suficiente para dar idéa de quanto é ridícula a tal pachuchada do futuro, que toma por modelo as palhaçadas poéticas de alguns escritores paulistas, colaboradores do despicilante quinzenário TERRA ROXA, em cujo penúltimo número vem estampada, logo no frontispício, a seguinte hambochata carnavalesca, que traz a assinatura do Ronaldizinho de Carvalho:

"EPURA:
Geometrias, imaginações destes caminhos da minha terra!
Curvas de trilhas,
triângulos de casas,
bolas de côn..."

Sombras redondas agachadas entre as arvores,
cylindros de troncos embebidos na luz...

Geometrias, imaginações destes caminhos da minha terra!
Melancolicamente, nessa alegria geométrica,
pingando bilhas polidas,
o leque das bananeiras abana o ar da manhã"

Quando um autor chega a descer esta poesia de "sombras redondas agachadas entre as arvores", é, realmente, porque não se respeita a si proprio e não pode, por isso, aspirar ao respeito dos outros.

O sr. Oswaldo Santiago teve pudor e não se afundou de todo em plena vasa futurista, e as suas extravagâncias ficam quasi reduzidas à pyrotechnia palavrosa dos títulos. No mais, ha pensamento e ha idéas em suas composições, como facilmente se verifica,

desde logo, com a leitura da peça inicial, isto é, a tal BALLADA DOS RUIDOS SILENCIOSOS:

"Pela quietude da minha sala
os dedos brancos adelgacando,
visão errante, feita de opala,
quem és, que as cousas vais despertando?
Não tens matéria, não tens contorno,
sombra, q, entanto, por toda a parte,
guta o Silencio que me anda em torno
para louvar-te, para exaltar-te!

De ti, que encanto, fino, tresso,
que fino aroma se evola, quando,
visão errante, feita de opala,
a alma das cousas vais despertando!
Tudo revibra n'un beijo morno
e um fluido estranho, por toda a parte,
passa... E ao passares eu ouço, em torno,
teus próprios passos a acompanhar-te...

Sonora e muda, com tua falla,
a suavidade tendo ao teu mando,
visão errante, feita de opala,
até sons mortos vais despertando!
Das minhas ancas de fiz adorno,
e em estes novos, por toda a parte,
ando a buscar-te de ti em torno,
na ancia inconfinda e vâ de encontrar-te

Brinde:

Sombra!... Poesia!... — Visão de opala,
colhi um ramo para ofertar-te!
Aspira-o. Sorve-o. Vê que elle exhala
todo o perfume que há na minh'Antel..."

Como se vê, futuristas, ou melhor, *nephilinas*, são apenas alguns títulos de poesias dos GRITOS. No resto ha metrificação, ha rimas, ha gramática, ha sentido e ha bom senso — cousas de que aborram completamente os mais positivos canones do novo cangere poético e literario do Bêco do Cotovelo.

Isso, porém, não quer dizer que seja em tudo bom o livro do sr. Oswaldo Santiago: pelo contrario, um livro fraco e que vale apenas como promessa de fructo melhores e mais ótimos.

Com tæs restrições, não hesito em aplaudir o poeta pernambucano, que se figura ainda muito jovem e, principalmente por isso, merecedor dos louvores e das sympathias da critica desprevenida.

FUTILIDADES

Recife é uma cidade elegante... Muito bem. Mas si disermos que a elegância em Recife é uma hypothese tão remota como em verdade o é, não faltará por ali quem venha protestar contra esta nossa afirmação.

O protesto, porém, poderá ser imediatamente esmagado.

Basta dizer que não temos, apesar da nossa tradicional lactância de "chiquismo", uma casa de chá digna de ser frequentada.

A "Crystal", que nos supria essa lacuna, fechou as portas à falta de concurrencia.

E ali ficou aquelle arremedo de pessimo gosto, aquelle salão-sinhinho acahnado e ridículo que é o "Bijou", onde ninguem mais se lembra de ir entreter as horas em que o "footing" se intensificava.

Nem mesmo aos sábados a "Bijou" consegue ver metade do seu reduzido numero de cadeiras ocupado, quando, nesse dia, chovesse ou fizesse sol, a "Crystal" se enchia de uma multidão "rasinée" de rapazes e moças.

Até o proprio "footing", talvez por esse motivo, tem perdido o prestigio de outr'ora.

Mas, Recife é uma cidade elegante...

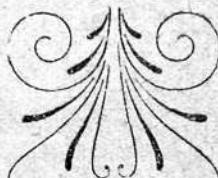
E já se está tão acostumado com essa "linda mentira", como diria Adelmar Tavares, que parece uma mentira dizer que isso é mentira...

A "Companhia Nacional de Operetas" continua a proporcionar boas noitadas ao nosso público.

Os festivaes, com ou sem sorteios de automóveis e concursos de maxixes, tem arrastado casas cheias para o "Parque".

As "gaffes", também, e os pequenos ridiculos, tem sido inumeros, ou melhor, tem sido numeros... de verdadeira sensação.

Há dias beneficiavam-se duas coristas, duas daquellas "excellentes" coristas da "Companhia Nacional de Operetas", benefi-



cio esse dedicado ao "Centro dos Chauffeurs", cujo orador, sr. Cardoso Reis, apareceu em palco para saudar as donas da noite, e começou assim o seu discurso: "Geniales artistas!"

Outros mais divertidos ainda vieram surgindo.

Mas deixemos de parte os festivaes passados, e cuidemos do futuro, isto é, cuidemos do futuro festivel do tenor Vicente Celestino, a primeira figura do elenco a que nos referimos, o qual se realizará com a "Eva", no proximo dia 13.

A casa está quasi toda a estreita e os mafos do publico.

Poucos cadeirões restam para a noitada do Celestino, que organizou um espectaculo magnifico, com um acto de variedades dividido em tres partes, constituindo o "clou" da dita festa.

Vicente Celestino cantará, pela primeira vez, a valsa "Agonia", musica de Nelson Ferreira e letra de Oswaldo Santiago, cantará uma aria da Berenice, cantará diversas canções brasileiras, cantará trechos de operas, cantará a noite toda, enfim.

E a platéa em pezo desta terra, que não quer outra cosa, senão ouvir-o cantar, lá estará, com certeza, para applaudil-o e glorificá-lo.

A volta de Oswaldo Santiago do Rio deu lugar a que um grupo de amigos lhe oferecessem, domingo ultimo, no "Restaurant Manoel Leite", um almoço intimo.

O que foi essa festa de inteligencia e cordialidade só mes-

mo os que lá estiveram poderão saber, tal o grão de alegria franca e expansiva que nella predominou.

O poeta Austro Costa falou pelas medidas velhas tecendo o "necrologio" do homenageado, a quem chamou "padreiro espiritual" e outros desafogos lyricos e "dynamicos" da mesma especie...

O dr. Silvio Moura reclamou ac dono do hotel não ter incluido no "menu" as costelletas" do poeta da "Mulheres Rosadas".

O poeta Annibal Portella quiz botar o chapéu na occasião de ser photographada a meza, afim de que não vissem a sua cabeleira espessa e Juzidia...

Identico desejo teve o seu collega Anteogenes Cordeiro...

O dr. Sá Leal, pelos vidros dos seus oculos jornalisticos, grave e austero, presidia a festa e o... consumo alimenticio.

O chronicista Abdias Cabral de Moraes dava "cavacos" a proposta de cedo...

Teopompo Moreira, naufrago em meio às ondas do seu enorme "abafa-bananas", fazia, de facto como os naufragos: bebia... água.

O maestro Nelson Ferreira, "agoniado" mas "cheio de graça", executava uma "marcha" sobre os pratos enquanto o poeta Erard Jambo lamentava que, sendo elle uma fruta tão boa, não fosse comido no almoço...

Manoel Markman dizia no ouvido de Aguialdo Barreto que o "garçon" o estava servindo... a prestações.

Somente o dr. Aggeu, o dr. Adalberto, e os poetas Gilliat Scherini e Altamiro Cunha se conservavam serenos, admirando as "proezas" capillares do bigodinho do dr. Dustan Miranda, sempre humido pelos constantes beijos da "Viúva Gómez"...

Não podia ser melhor a festa offerecida ao poeta dos "gritos", que, talvez pela commoção, se conservou sempre em "silencio"...

Gracito.

A VIDA

— "E' tão alegre... tanto!...
Eu só queria ser assim!..."
Dizem, quando veem-me sorrindo
quando me veem chistosa,
numa alegria bebeda, de sol...

E que direito tenho eu
de os entristecer,
fazendo-os conhecer
todo o pesar infinito
que porventura haja dentro de mim!...
Acaso pouco soffre a humanidade
pelo seu proprio sofrimento?...
A rosa,
a Jonte, a estrella, o rouxinol,
choram também... mas disfarçam o lamento
enchendo a Vida de perfume e claridade;
o sol enquanto pode, oculta o pranto,
nas nuvens pelo céu,
irisanado-o de luz, em arco-íris lindo...
Tudo, p'ra que os outros soffram menos
e os labios vivam plenos
de entusiasmo e de sorriso
nessa justa Ambição, que é a Jouca Ambição
de transformar a Terra em Paraíso...

Porque afinal, a Vida é o eterno drama:
— Avoro, cada qual esconde a própria dor
para diminuir o sofrimento alheio,
para não se humilhar, do alheio à compaixão...
Mas continua a lhe doer o seto
a arder na mesma chama,
que o martyrisava e consumia
nessa enganosa apparencia
de alegria.

— "Eu só queria ser assim!..."
Me diz a gente... E eu gosto que m'o diga
Mas penso para mim:
— Que siga,
sem que eu lhe mostre o concavo da flor
de minha consciencia
e que diffunde n'alma sem piedade,
um saibro de groselha e um cheiro acre de saudade!

Se me othessem dentro o coração,
sentiriam decerto uma decepção!...
E numa perplexidade
diriam: — "Eu já não quero ser assim!"...
A Vida é mesmo a cada passo uma decepção!...

Recife, 6—6—26.

ARMIRAGY BRECKENFELD

DR. WASHINGTON LUIS

Passageiro do paquete Pará,
deverá chegar hoje a esta cidade, o exmo. sr. dr. Washington Luis, presidente eleito e reconhecido do país.

Politico de vasto tirocínio, auscultador das legítimas aspirações do povo, s. exc. foi sagrado ao mais alto posto da nação pelo voto unanimi do eleitorado brasileiro.

Diversas homenagens serão prestadas ao illustre excursionista, pelo que o exmo. sr. governador feriará o dia, não funcionando as repartições do Estado, que ostentarão, em suas fachadas, o pavilhão nacional.

Os bancos e o commercio não darão expediente.

Rua Nova apresenta as suas boas vindas ao eminente estadista.

DR. ANNIBAL FREIRE

Fez annos no dia 7 do corrente, o sr. dr. Annibal Freire, actual ministro da Fazenda e catedratico da Faculdade de Direito desta capital.

O digno anniversariante que tem o seu nome bastante conhecido na alta politica nacional, recebeu innumerous felicitações, as quaes Rua Nova intercalava os seus cumprimentos sinceros.

A PEREGRINAÇÃO A ASSIS

No dia 7 passou pelo nosso porto, procedente de Buenos Aires o Desirade, a cujo bordo viaja a peregrinação brasileira ao sanctuário de Assis.

Os peregrinos teem à sua frente o sr. d. Innocencio Eugenio, bispo titular de Therezopolis.

De nosso meio social, o Desirade recebeu inumerous pessoas de elevado destaque que se destinam a igual fim.

Aqui, os peregrinos saltaram, visitando a cidade de Olinda, o convento de São Francisco, nessa cidade, onde receberam as saudações do franciscano Eduardo Hellenhold.

Rimas gastas

e

Velhas

phrases

Ao amigo de sempre

LOURENÇO CYSNEIROS DA SILVA

Na rapidez com que se vão os annos,
Nessa vertigem com que foge a vida,
Passa tambem por mim a indefinida
Cohorte de illusões, de desenganos...

Passa. E minh'alma fica combalida
Pelos, da vida, abyssmos e barrancos,
E eu mesmo ao ver-me de cabellos brancos,
Sinto bem longa a estrada já vencida.

E quanto falta alcançal-a, eu nem sei;
Sei só que a vida passa como um sonho;
—E que essa encosta, que afinal galguei—
Fora de caminhar lesto e enfadonho...

Nunca a ventura deu-me o braço amigo,
Não vi já mal os lindos olhos seus;
Mas, ainda assim, a sorte não maldigo,
Porque bem perto ainda estou de Deus.

Nunca descri do Bem e da Verdade
E dessa crença—que ainda tenho em pé—
Alcei minh'alma à immortalidade
E a morte espero com amor e fé!

Ninguem obstou os meus incertos passos,
E eu fui—ovante!—sem temor nem susto.
E se, por vezes, tive os membros lassos
Refiz-me à sombra de arvoredo augusto.

Quiz-me beduíno dessa trajectoria,
Para fazer de meu ideal um facto,
De então procuro pela vida a gloria
E dessa gloria o seu valor exacto...

E o que hei visto pelo mundo afóra
Não me deixou, acaso, deslumbrado:
—Vi o mesmo encanto divinal da aurora,
Vi o mesmo poente, o mesmo sol dourado.

Por toda parte vi os mesmos vicios,
Paixões sem nome vi por toda parte,
Por toda a parte achei fortes indícios
Dessa phantastica expressão de Arte!

E onde encontrei a plástica da forma
Na arrogante expressão d'arte mais rara,
Poi nesse bloco que o escultor transforma
E a que depois deu vida e o namorara!

Foram nos painéis que ainda em Roma attestam
Todo o fulgor de genios soberanos,
E a que debalde à patina dos annos
Jámais cederam o que em luz emprestam...

Foi, apôs, na epopéa alti-eloquente
De quantos sonhadores vi dispersos,
Que eu li, alfin, maravilhosamente,
A augusta forma de candentes versos.

Foi ao tanger as cordas de uma lyra
Setineas mãos de encantadora dama,
Que certo dia, entusiasmado, a ouvira
Com um religioso fetchismo brahma.

Foi quando estive num festim dourado
De pompa e luz e ouro refulgente,
Que me embriaguei no ambiente embalsamado
Das mulheres mais lindas do Oriente!

E só em mim me vi preso ac fascínio
Das lethæas suggestões que o amor requer!
Amei. E o amor chamou-me a seu domínio
Para atirar-me aos braços da mulher...

Nasceu, dest'arte, o meu maior martyrio
E o esp'rito langue deu-se a um corpo exhausto:
E nessa febre, nesse atroz delírio,
Cedi ao Amor meu peito em holocausto.

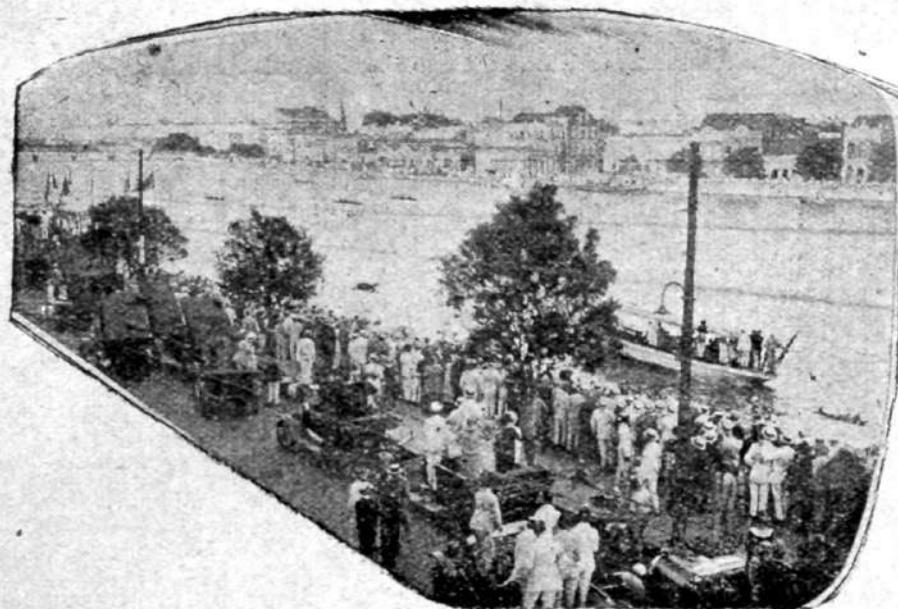
* * *

Cumpri, assim, minha finalidade!
—E o tempo, sem dar tregua aos seus arranços.
Ao despertar-me para a realidade
Tinha augmentado os meus cabellos brancos.

Julho — 1926.

JOAO RIBEIRO.

RUA NOVA



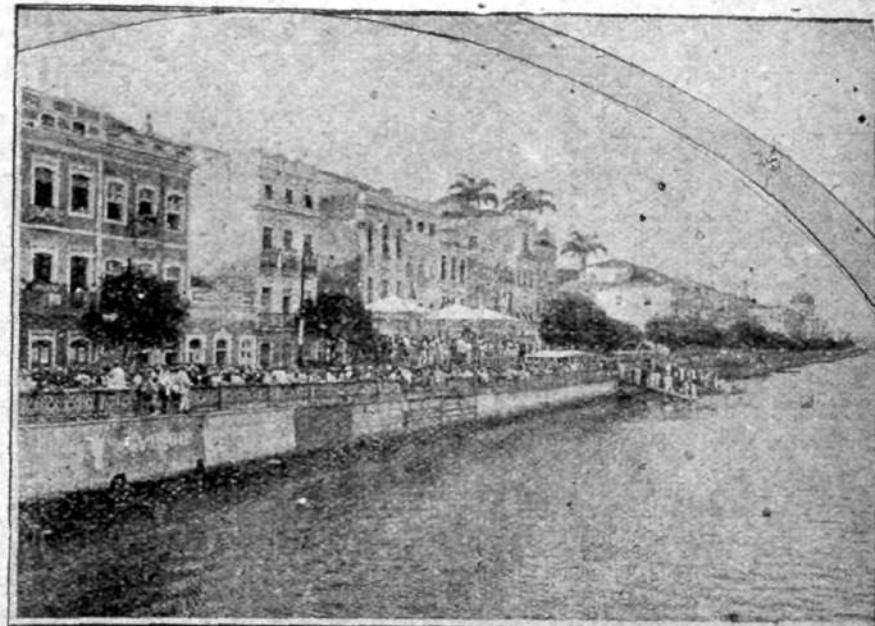
E' COS

DA

ULTIMA

REGATA

DOIS INTERESSANTES
ASPECTOS DO
PRELIO SPORTIVO



DO CANHENHO DE UM NEURASTHENICO

Estreio, hoje, sem programa nem cartazes, como nos círcos de cavallinhos, esta seção para dar também os meus **cavacos**. (Sem alluzão ao Abdias).

Sou um novo palhaço, porem um comico que não rir, um clown neurasthenico.

Como o passaro que volta ao ninho antigo...

Já estava o leitor a pensar que ia transcrever o bello santo de Guimarães Filho.

Não!

Eu quero me referir à volta do **America** ao seio da **Liga Pernambucana**, a "entidade máxima", na linguagem das chro-nicas sportivas.

O **America** voltou como o passaro, com a diferença, porem, de que não chorava em cada canto uma saudade.

Os demais esquerdistas devem quanto antes, seguir o exemplo da ovelha que voltou ao aprisco...

Ou bem que o pão é pão;
Ou bem que o ferro é ferro.
Si é de ferro não é de pão;
Se é de pão não é de ferro.

MEUS BILHETEIROS VELHINHOS!

Não conheço mais triste offício, meu amigo,
de que vender bilhetes, na cidade!
Lá vêm os conhecidos todos do mundo,
lá vêm os conhecimentos de quando éste era menino,
tinha uma casa, que era mais uma herda-
com 26 frondosos pés de figo,
mais um genipapáiro pequenino
e um rachão murrímo e profundo.

Cousa triste é vender bilhetes! Deus permitta
que eu não dê para isto, aírás de um, de outro, a mão
cheia de cedulas, a roupa esfarrapada,
a botina cambada,
as abas do chapéu com uns farrapos de fita
que noutrós annos foi de gurgurão!

E' melhor engraxar botinas, é melhor!
— “4218”
— Cachorro, para hoje; está na vez!
— Vae! Quem quer enricar no cachorro, freguez!
— Corre hoje! Está na roda! E' o papilé maior
— na coteção! Quem quer o cachorro em 18”!

E lá vai o pregão, o velhinho, que em casa
deixou 6 filhos sem comer e ainda a velhinha.
E eu me constranjo tanto e me aperreio tanto!
E o sol, que é um fogo vivo, as calçadas vibrasa,
E o velho lá se vai, mais parecendo um santo
com a fortuna na mão e em casa sem farinha.

Se eu fosse um deputado
tirava dez por cento ao mês para a velhice.
E eu sei que havia de aumentar meu ordenado,
e nisso está a minha ingenua caduquice.

Oh vidas que passaes macilentas e nūas!
Eu julgo para mim, na minha ingenuidade,
que é melhor engraxar botinas, pelas ruas,
do que andar a vender bilhetes na cidade!

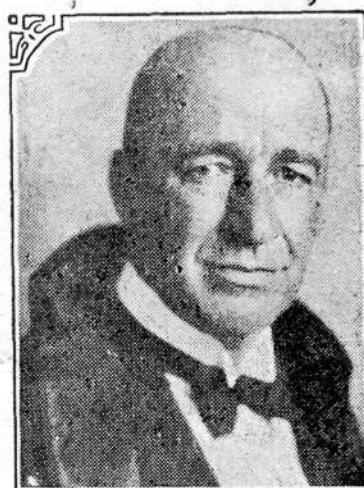
ESDRAS-FARIAS

— V. Excia. Tem syphilis?
— Oh! quem escapa dessa im-
mensa avaria, que nos perturba
o prazer!!!

Não tema os gosos, que A
GARRAFADA DO SERTÃO nos
garante.

GRITAREI PARA QUE TO-
DOS SE CUREM: “Garrafada
do Sertão” para a cura radical
da Syphilis, rheumatismos e to-
das as molestias do sangue.

NO MUNDO DA TELA



J. FARRELL MAC DONALD

LINHAS ESPARSAS

A VIDA NA PHILOSOPHIA DE UM BEBADO

Para o amigo Fonseca

Admiras-te do meu viver!

Sim, bem comprehendo o jui-
zo que fazes de um bebado.

Julgas que os homens, as coi-
sas, a própria Natureza, se me
passam desappercebidos.

Enganas-te!

Eu perscruto tudo, sondando os
maiores arcanos, busco, também,
a sciencia, acompanho os ryth-
mos da poesia.

— Tudo é nada, pó, estilhaços
da vida, na mais sublime das
concepções philosophicas.

Lê Forjaz Sampaio e depois
estuda Ellick Morn.

Que verdadeiro contraste meu
amigo!

Ambos se elevam, demasiado,
em seus conceitos positivos.

Mata o mendigo que te pede
uma esmola, diz o primeiro; se
bom, curva-te à bondade, diz o
segundo.

Não ha restrições para ne-
nhum d'elles.

Estão em linhas diametral-
mente opostas!

A hipocrisia, porém, é a me-

RECIFE NOVIO



Bellas e confortaveis vivendas que embellezam a nossa Mauricéa.

Melhor chave para desvendar-se os mysterios.

E somente o ebrio, aquelle que se deixa apparentemente dominar pelo vicio, conhece os latibulos da vida.

Eu sorrio da humanidade!

Perfida, ingrata, formadora desse conjunto virulento que tu chamas sociedade, eu, o bebedo inveterado, na semi-loucura dos prazeres, amparado pelo alcool, trasponho facilmente os humbraes de todos os pre-concetos.

E tu, na rectidão do teu viver, curva-te ao destino, sufocando lagrimas, traspassado de dores e de angustias.

E's um tolo!

Embriaga-te na effervesencia das rubiaceas, goza as delicias da insensatez, quebra os grilhões que te servem de cilicios.

Não te importes com o ridiculo em que dizes cahir.

Ridiculo somos ao nascer, ridiculo ao desapparecermos para o alem...

E assim, quasi tropeço, respirando o seu halito nauseativo, elle se foi pregando a doutrina de sua morbida psyché...

Hamilton Ribeiro.

RITIMO DO CORAÇÃO

AO ANIBAL PORTELA — POETA QUE TEM
UMA ALMA IRMÃ DA MINHA ALMA.

"Amo-te! A febre que supunhas morta
Revive. Esquece o meu passado, louca!
Que importa o que passou? que importa,

Seinda te amo, depois de amores tantos,
Einda tenho, nos olhos e na bocca,
Novas fontes de beijos e de prantos?!"

O. BILAC.

... Voltas ao meu amor... e ao meu amor voltando
trazes a mesma luz para me dar alento:
a luz do teu olhar que vinha iluminando,
minha vida, meu sonho, e meu deslumbramento...

Tinha, com a tua ausencia, o coração deserto,
tão enfermo, tão só, tão langue e merencoreo,
que, insistindo á lembrança em colocar-te perto,
se alegrava afagando o teu vulto incorporeo...

Ha quatro anos que andava errante, insatisfeito,
palmilhando o caminho asperrimo da vida
sem ter onde poupar a fronte enfebrecida...
sem ter quem suavisasse as dores do meu peito...

Sem te ver junto a mim, eu vivia tristonho,
a sofrer, em silencio, a dor da nostaljia,
— trazendo, na retina, o teu perfil risonho,
e, na memoria, a tua imajem fujidla...

TIMBAÚBENSES

DIPLOMADOS

Bachareis.

Aí! foi tão grande o meu pesar, foi tão profundo!
quando, após, me acenaste o teu ultimo adeus,
que toda gente via, em fitando, no fundo
dos meus olhos em febre, a saudade dos teus...

Sempre fitos, depois, no longo do caminho,
eu os tinha a esperar que surjesses então...
"Ha-de voltar, espera..." — ouvia, assim baixinho,
num tom consolador, dizer-me o coração...

E noite a dentro, e dia inteiro, ansiosamente,
— porque sempre esperava a bemaventurança —
era de ver-me, então, a resar como crente,
no Templo da Saudade, a prece da Esperança...



Numa noite de estio, apoiado à janella,
olhando o céu azul, alem, tremelusindo,
eu te vi numa estrela, e, da estrela, sorrindo,
— visão por quem minh'alma apaixonada vêla —

para o meu lado vieste... E eu te vendo ao meu lado,
a escutar tua voz murmurando: — ainda te amo...,
dentro d'alma senti, num ansioso reclamo,
renascer, claro e bom, todo o nosso passado...

Outra vez em fitando uma flor na penumbra
do jardim, nessa flor, vi teu rosto moreno,
com esse mesmo fulgor esplendente e sereno
que me atráe, que me encanta, e fascina e deslumbrá...

Inda ontem na quietude augural e alarmante
do meu quarto sem luz, olhos presos de sono,
me pareceu ouvir, no mesmo e doce entono,
para minha alegria, a tua voz distante...

Escutando-a, enlevado e cheio de ventura,
no anseio de viver o nosso grande amor,
— num momento, sorriu, a minha desventura,
e esqueceu-se de doer, tambem, a minha dor...



Voltas... Meu coração alegremente agora
sob o estelar fulgôr dos teus olhos divinos,
vestir-se-á de alegria, e, ent gorgelos lhallinos,
como um passaro irá cantando vida em fóra...

E tudo sorrirá, decerto, aos nossos olhos:
o sol, o mar, o céu, as frases amorosas,
e hel de ver, e verás, que estão cheios de rosas,
os caminhos por onde haviam só escolhos...



Fóra um sonho, porem!... Um prenuncio de paz,
que eu hoje procurarei para a minh'alma afflita,
Presa desta saudade, e esta magna infinita,
e do temor de que não voltes, nunca mais...

Junho, 926.

"Ritmos da minha vida"

ESTENIO DE SA'.

Dr. Adolpho Arminio de Souza Rodrigues.

Dr. Antonio Vicente de Andrade de Beserra.

Dr. Antonio Vicente Pereira de Andrade.

Dr. Argeu de Andrade.

Dr. Arlindo de Andrade.

Dr. Antonio Xavier de Moraes Coutinho.

Dr. Caio da Cunha Cavalcante.

Dr. Carlos Benigno Pereira de Lyra.

Dr. Custodio Cavalcante.

Dr. Claudio da Cunha Cavalcante.

Dr. Domingos de Abreu Vasconcellos (Fall.)

Dr. Enéas Pereira de Lucena.

Dr. Euphrasio da Cunha Cavalcante.

Dr. Francisco Alcedo da Silva Marrocos (Fall.)

Dr. João Francisco da Cruz.

Dr. João Ignacio Cabral de Vasconcellos.

Dr. João Marques de Moraes Vasconcellos.

Dr. João Pereira Borba (Fallecido).

Dr. Joaquim Hardman do Rego Cavalcante.

Dr. Joaquim Xavier de Moraes Vasconcellos (Fallecido).

Dr. José Francelino de Paiva.

Dr. José de Araújo Pereira.

Dr. José de Barros Lima.

Dr. José Gomes de Mello.

Dr. José Leopoldino de Luna Pedrosa.

Dr. José Porphirio Gomes de Andrade.

Dr. Lafayette Correia de Araújo Lima.

Dr. Luiz Gomes de Mello.

Dr. Luiz do Rego Cacalvante de Albuquerque.

Dr. Manoel Sebastião de Araújo Pedrosa (Fallecido).

Dr. Manoel Antonio Pereira Borba.

Dr. Paulo Tacio de Souza e Silva.

RUA NOVA

Dr. Pedro da Cunha Cavalcante.

Dr. Ricardo Hardman Cavalcante de Albuquerque (Falecido).

Medicos

Dr. Samuel Hardman C. de Albuquerque.

Dr. Antônio de Albuquerque Queiroz de Andrade.

Dr. Antônio Alves Pereira de Lira.

Dr. Leopoldo de Araújo.

Dr. Manoel Xavier de Moraes Vasconcelos (Aldeias)

Dr. Francisco Pedrosa (Veterinário).

Padres

Padre Dr. Gabriel Moisinho.
Conselho Alfredo Xavier Pedroso.

Conselho Dr. Henrique Lira.
Padre João da Cunha Pedrosa.

Padre João Firmino Cabral de Andrade.

Padre Rodolpho Martins Moreira.

Padre Antônio Gonçalves de Sousa.

Engenheiros

Dr. Luiz de França de Araújo Pereira. (Agrônomo).

Dr. Urbano Borba.

Dr. Abelardo Araújo.

Dr. Clovis da Cunha Cavalcanti.

Dentistas

Dr. José Ignacio de Andrade Lima.

Dr. Antonio de Sousa Paixão.

A. C. M.

PERFEIÇÃO

Ecalo, no meu sonho, os teus dominios
E, num milagre insolito, pompeio
Na tua esphera azul, em cujo seio
Se geram da Arte os aureos vaticinios.

Prodigiosa emoção desta escalada!
Da altura enorme fito a terra e penso
Oue o destino dos homens é suspenso
Por um fio de sonho sobre o nada...

Povina Cavalcanti



UM TRECHO DA CIDADE

(Para Al...guem)

P
A
R
A
D
O
X
A
L

Já me não queres... E eu te quero tanto,
tanto, quanto é possível se querer:
— Tens a Siberia dentro d'alma, enquanto
o Vesuvio crepita no meu sér...

Foges... E a minha sombra te acompanha
como se fôru a tua propria sombra...
E desespero ante a volupia estranha
da tua indifferença que me assombra...

E desvairado assim, á semelhança
de quem perdeu a fé na sua sorte,
olho te os olhos vêrdes... E a Esperança
que eu n'elles antzejo é a propria morte...

Para illudir-me digo que a tu'alma
ainda gosta de mim... E o peito offega,
e delira, e se expande, e perde a calma,
por ti, Santa Luzia que me cega...

Sí a minha ansia infinita te procura
voltas-me o rosto, desdenhosamente,
e ris da minha amarga desventura,
allucinada, escandalosamente...

Desprezas-me... E, entretanto, nos teus olhos,
ha qual'quer cousa que me diz que me amas...
Desmientes... mas eu leio, em teus refolhos,
que na frieza do teu peito ha chaminas...

Sabes que eu te amo mais que a propria vida,
mas escarneces deste amôr profundo:
— E's assim, mysferiosa e incomprehendida,
o mysterio maior que ha pelo mundo...

Eu sei que a tua v'sta, desfarcando,
segue o meu vulto triste de cegonha...
e em vez de diminuir vae augmentando
tua frieza glacial medonha...

No entanto, espero que a tu'alma, um dia,
comprehendendo a razão da minha dôr,
transforme os meus soluçôes na alegria
de voltarés ainda ao meu amôr...

Impossível, porém... O desencanto
não se fará nem ha de se fazer:
— Tens a Siberia dentro d'alma, enquanto
o Vesuvio crepita no meu sér...

UM MOÇO DE VALOR

Oswaldo SANTIAGO

Dos elementos que o actual governo de Pernambuco collocou à vanguarda dos seus negócios políticos e administrativos, um, de entre elles, merece que se lhe faça uma menção da todo especial.

Refiro-me ao eminentíssimo juiz, professor Loreto Filho, lente catedrático da Faculdade de Direito do Recife, e redactor chefe do Diário do Estado, cuja capacidade de trabalho verdadeiramente excepcional e cuja clareza de visão extraordinaria, se revelaram de maneira brilhante e surprehendente durante a gestão governamental em transcurso no meu Estado.

Necessario é dizer-se que a orbita da accão de s. s. não conheceu um determinado limite.

Por justíssimas razões circunstanciaes, o dr. Loreto Filho foi chamado a collaborar na solução dos problemas mais transcendentes e todas as vezes que a sua palavra conscienciosa e avisada feriu as questões, fel-o sempre com a expressão em requinte de um descortino superior e de uma orientação esclarecida.

Espiritos assim raramente se encontram.

E o que maior pasmo causa é que esses dons de energia intelectual, de energia idealizadora e realizadora, se concentram num moço que poderia ter-se abandonado a uma suave

displicencia accomodaticia, ao invés de se preocupar com os factos e as cousas relativas ao progresso e ao adiantamento do seu povo.

Só mesmo quem esteve a par da actividade prodigiosa que s. s. empregou nesses labores, e isto sem prejuízo dos seus deveres de mestre exemplar que elle o é, poderá avaliar o que fossem os seus esforços.

Pernambuco, incontestavelmente, deve ao dr. Loreto Filho muitos benefícios.

As iniciativas mais grandiosas da sua vigente administração nelle tiveram o ponto determinante e indicador.

Seria fastidioso enumerar esses benefícios por elle prestados á collectividade da sua nobre e gloria terra; basta citar a restauração e ampliação da imprensa oficial, e consequente aparecimento do Diário do Estado, bem como da Revista de Pernambuco, esta ultima considerada a melhor publicação do gênero, em todo o paiz.

A Repartição de Publicações Oficiais, nome com que reapareceu a extinta imprensa oficial, além de editar os órgãos acima citados, tomou a seu cargo o fornecimento às repartições publicas, do material necessário ao expediente das mesmas, o que importou numa vultosa economia para o erario.

A obra do dr. Loreto Filho junto ao governo honesto e tra-

balhador de Pernambuco, foi como com tanta facilidade se demonstra, caracterizada por surtos constantes e vôos persistentes e systematicos, aliados á inteligencia e á intenção altruistica.

Era de ver, portanto, que aquelle ao lado de quem formaram auxiliares de sua tempra, e da tempra de Amaury de Medeiros e Thaumaturgo Faria, somente hymnos e palmas haveria de receber ao chegar no fim da estrada perigosa a que se arriscará, por muito amor ao rincão natal.

O dr. Loreto Filho pode-se orgulhar de haver contribuido com um enorme contíguo para que se bemdigá a phase do renascimento de Pernambuco.

A sua recompensa em gratidão e reconhecimento, porém, será muito maior do que se prejulta.

Sim. Porque o povo do Ledo do Norte, mesmo que s. s. d'agora até ao terminar o período governamental em vigor nada mais fizesse, beijaria as suas mãos que tanto ajudaram os que se empenharam na cicatrização das suas chagas de inercia e atrazadismo.

Bem haja, pois, o dr. Loreto Filho, que elevando a sua terra a sua gente, elevou-se a si mesmo.

(Transcripto do O Brasil, de Rio).

CAPITÃO LEAL FERREIRA

MORBIDEZ

Que haveria de tetro em teus olhos?
 Dentro da luz, que a jorros
 coloria de branco o ambiente,
 e riscava no rosto das mulheres
 o artifício modeino da pintura;
 enquanto, em torno, em tudo, havia riso,
 teus olhos negros eram tão escuros,
 a que montavam guarda formidanda
 dois monstros negros, ciumentos e vorazes,
 rugindo imprecações sinistras e fataes...

Dentro da luz, que a jorros
 tornava a sala photographica,
 teus olhos negros eram tão escuros,
 que se confundiam e quasi não eram vistos.

Se, abandonados a si mesmos fossem,
 talvez deixassem ver de um abysmo o fundo,
 quem sabe, se satanico ou divino?

Lembrariam talvez o lago immundo,
 por entre a vasa vil de lodo e vidrões,
 que se aplastassem e torcicollassem,
 enquanto, á margem, coaxassem sapos
 sob o aureo esplendor de flôres de oiro...
 lembrariam a vertigem de voragem,
 que torturava a tredá alma obscura,
 de Mademoiselle de Maupin...
 E escorreriam de suas orbitas lunares
 dois fios negro-verdes: — lodo e fel,
 que arrastariam pelo solo impuro
 toda a caudal de impuros pensamentos...



Mas, porque, de improviso, se ameigaram
 teus olhos que assim mantinham em riste,
 um desafio ousado ao infinito?

E' que os fitaram, então, uns outros olhos,
 tão velludosos quanto elles rijos,
 E a victoria coubera-lhes no prelio...

Junho | 20.26

HELOISA CHAGAS



Transcorreu, ante-hontem, o anniversario natalicio do sr. capitão João Guilherme Leal Ferreira, operoso oficial do nosso Exercito.

Bastante estimado, não só nos circulos militares, onde frue reaes sympathias de todos os seus subordinados hierachicos e collegas, como na alta sociedade recifense, o digno anniversariante serve de ha muito no 21.^º B. C., achando-se, actualmente, a serviço da legalidade, na cidade de Jatobá de Tacaratu, como commandante interino do 22.^º de Caçadores.

Espirito bondoso e intelligente, forrado de uma singular energia, o capitão Leal Ferreira iria receber uma significativa manifestação de apreço de seus inúmeros amigos, se motivos superiores não o afastassem desta cidade.

Rua Nova apresenta ao brioso servidor da patria os cumprimentos mais sinceros pelo evento acima.

Almoço a Oswaldo Santiago

Como estava anunciado, reuniu-se domingo ultimo, no "Restaurant Leite", o almoço intimo que os amigos e confrades de Oswaldo Santiago, o director desta revista, lhe offereceram em regosijo pelo seu recente regresso do Rio de Janeiro.

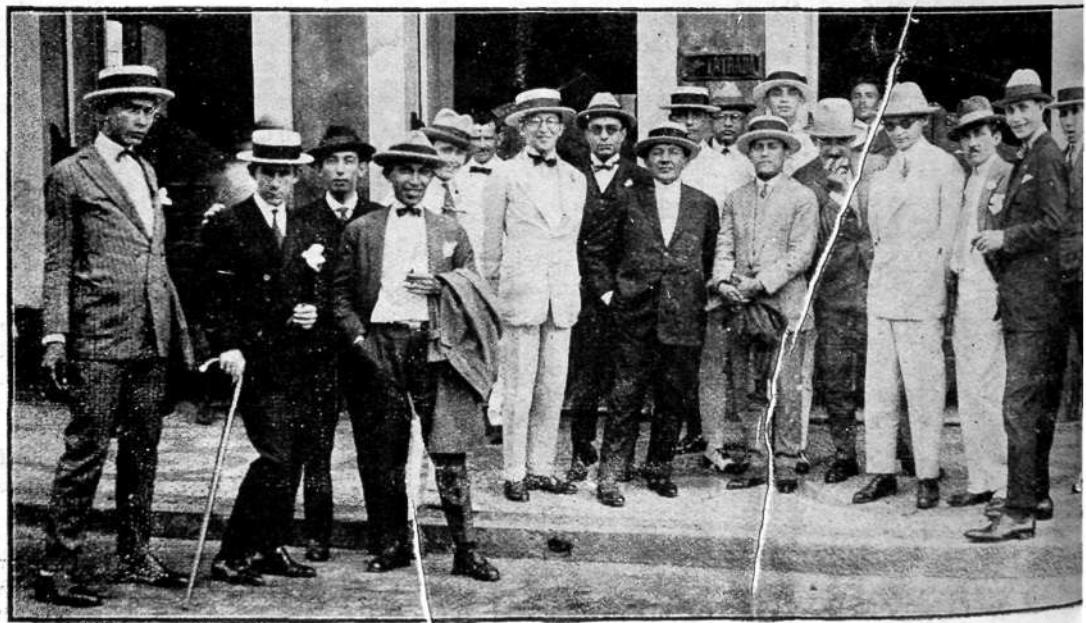
A mesa, artisticamente organizada, tomaram assento as seguintes pessoas: dr. Sá Leal, representando o dr. Sergio Loreto Filho, convidado especial; dr. Aggeu Magalhães, Chefe dos Serviços da Prophylaxia Rural; drs. Adalberto Cava'canti e Silvio Moura; Oswaldo Varejão, representando o dr. Carlos Rios, director-gerente da "Repartição de Publicações Officiais"; dr. Dustan Miranda, por si e pelo dr. Joaquim Inojosa, promotor da capital; Austro Costa, Anni-

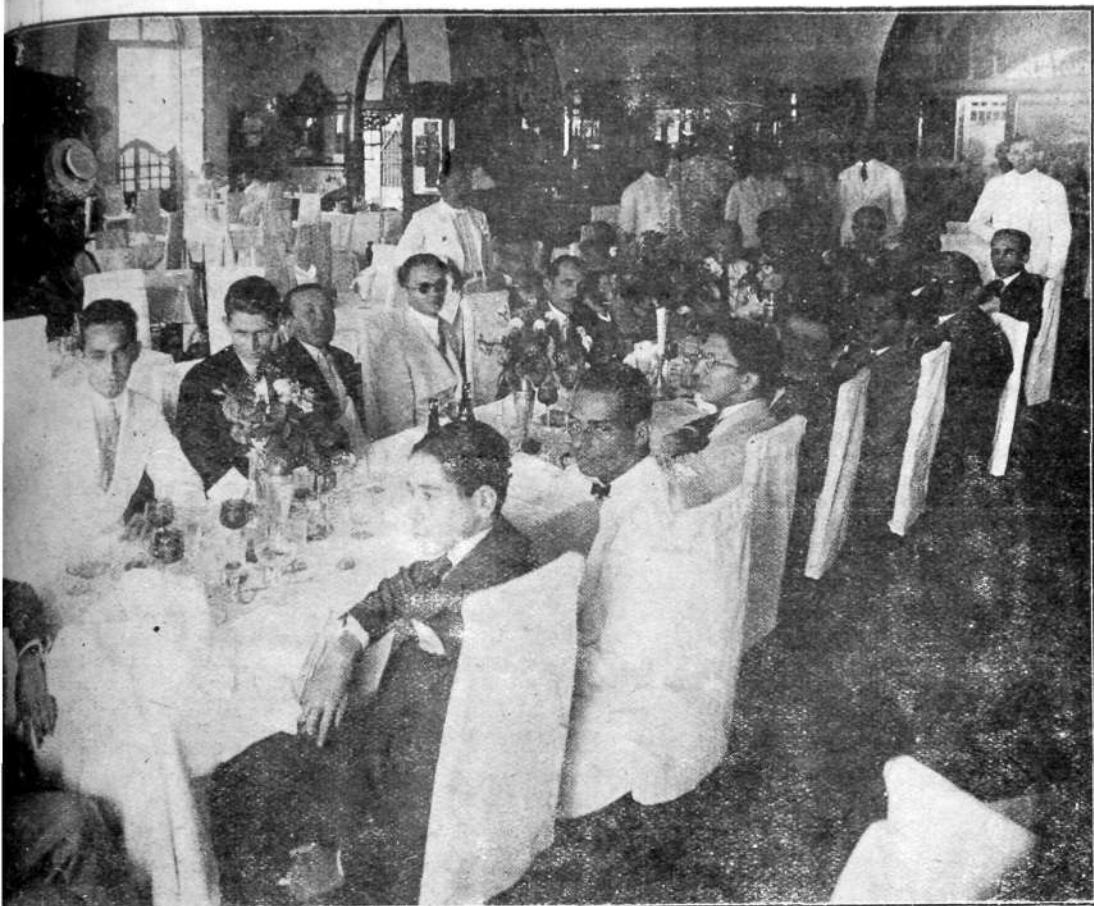
bal Portella, Gilliatt Schetini, Manoel Markman, Abdiás Cabral de Moura, administrador da secção técnica da "Reparação de Publicações Officiais"; Aguiinaldo Barretto, Altamiro Cunha, Anteogenes Cordeiro, Neison Ferreira, Teopompo Moreira, Philogonio Pedrosa e o homenageado.

Ao champagne discursou o brilhante poeta sr. Austro Costa, que teve expressões de alto, carinho para com a pessoa e para com a arte de Oswaldo Santiago.

Analysou com sinceridade, entusiasmo e elevação de idéas, a obra do seu collega de Ideal, reportando-se à sua estréa no domínio das letras, que tão de perto acompanhou, e realçando a sua decorrente actuação.

Referiu-se ainda o orador ao





movimento modernista brasileiro, fazendo allusões a poetas e descriptores em evidencia no momento, e terminou por suceder o poeta dos "Gritos do meu Silêncio", a quem se ofereceu aquela "primeira communhão da poesia pernambucana".

Cessadas as palmas que remuneraram as palavras de Austro Costa, ergueu-se Oswaldo Santiago para pronunciar o seguimento do discurso:

**"Amigos meus,
que vós sois:**

Quando me anunciastes esta festa, quando aos ouvidos da minha humildade chegaram os sons generosos de que ieis fazer-me esta homenagem, eu, n'um effusivo transporte, pensei em sair aos campos e colher todas as flores, para sacudil-as sobre vós...

Mas, não precisei sair aos campos,

Posas de Commoção. Cravos, Dhalias, Jasmins e Crysanthemum — tudo isso encontrei, sem esforço, nos meus jardins interiores.

Colhi-as...

E aqui estou, com as mãos tremulas e nervosas, pronto para desfolhá-las em vosso louvor, em louvor da voça bondade, meus amigos!

Permiti, porém, que antes eu vos faça aspirar um pouco do perfume emocional que elas emprestam à minha voz e ao meu pensamento, um pouco da essência viva que, em ondas e rebojos, me inunda o coração.

Disseste, e Austro Costa veiu repetir-me, que esta festa seria uma demonstração de regresso pelo meu regresso da "Cidade-Mulher", daquella Cidade tão Mulher, tão feminina, que abre logo, num sorriso, para quem chega, a bochea maravilhosa da Guanabara imensa, oferecendo, à volupia dos olhares des-

lumbrados, os selos erectos dos seus mórros altíssimos...

E o que me dissesse fez-me lembrar ter vindo daquella cidade encantadora...

Fez-me lembrar que para lá segui num pequenino barco da "Costeira" do meu Sonho, aonymo e ignorado, e que de lá voltei, ha pouco, não coberto de glórias e ouropels, mas certo, pelo menos, de haver deixado na ruidosa metrópole as pégas espirituais que, talvez conduzam a Lei a descobrir mais um criminoso occulto nas matas enluaradas do Norte!

Meus amigos: eu não tentarei dizer-vos o encanto que trago do Rio, na minha lembrança.

Seria necessário que eu vos falasse vagarosamente de Maria Sabina, a minha "fada-madrinha" como disse Adelmar Tavares; de Hermes Fontes, de Bastos Portella, de Oswaldo Orico, de Luiz Carlos, de Al-

varo Moreira, de Cecília Meirelles, de Anna Amélia e Barbosa Lima Sobrinho: seria necessário que eu vos falasse, por muito tempo de Onestaldo Pennafont, de Povina Cavalcanti, de Peregrino Junior, de Martins Capistrano, de Murillo Araújo, de Octávio Tavares, de Prado Kel'y, de Paschoal Carlos Magno e de tantos outros fidalgos mentaes daquela centro.

Não poderia fazê-lo se o tentasse.

E assim sendo, depois de volvido este rápido olhar retrospectivo, volto a falar de nós, ainda que seja por mais poucas palavras.

Volto a falar de nós, de te ágape que me envadece e confunde, patentelando o meu diminuto valor diante da vostra grande nobreza.

Mas, como prometi, poucas palavras mais dar-vos-ei o trabalho de ouvir.

Já ocupei demasiado a vossa atenção.

E agora, resta-me, somente, beijar as frontes illuminadas de Austro Costa e Dustan M'randa, que foram os principaes promotores desta homenagem à minha pessoa, e atirar sobre vós todos, toda a minha alma que se desfez em petais, que se transformou em flores, toda a minha alma agradecida..."

Muitas e calorosas palmas succederam-se á oração do homenageado, que ainda foi saudado pelo moço intellectual, sr. Aguinaldo Barreto, a quem respondeu agradecendo.

Foram batidas diversas chapas photographicas para a Revista de Pernambuco e para a Rua Nova.

Da cidade de Timbaúba, onde se encontra em goso de ferias, regressou segunda-feira, a senhorinha Isnard Cabral de Moura, professoranda da "Academia de Santa Gertrudes", de Olinda e irmã dos nossos companheiros Abdias e Socrates Solon Cabral de Moura.



A negocios da 1.^a Collectoria Estadual de Timbaúba, de que é escrivão, achou-se nesta capital, o sr. João Baptista de Mello nosso confrade do "Correio dos Mocós".



Encontrou-se nessa capital, em dias da presente semana, o sr. Didiimo Ignacio Cabral, operoso chefe dos serviços de electricidade da Usina "Serra Grande".

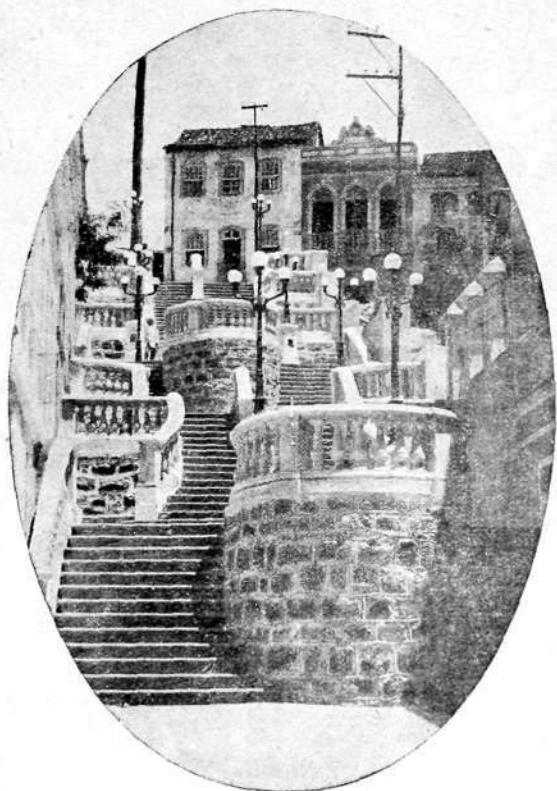
Viajou em sua companhia a sua filha senhorinha Walkyria de Andrade Cabral, que veio continuar os seus estudos na "Academia de Santa Gertrudes", de Olinda, de cujo estabelecimento de ensino é alumna das mais distintas.



Qualquer incommodo que tiverdes, recorrei aos preparados do pharmaceutico chimico Antonio A. C. Maciel.



Impaludismos chronicos, secções e qualquer febre, curam-se com as "Pílulas Inglesas-MACIEL.



Um aspecto de Victoria, capital do Espírito Santo.

PELOS DESPORTOS

Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres

OS JOGOS DE DOMINGO

Com desusado brilho effectuou-se domingo, o 1.^o encontro do retorno entre as esquadras do "Nautico" e "Flamengo" encontro esse que arrastou uma boa parte da população de Recife á praça de sports dos Afflictos.

Ambos os clubs demonstraram estar bem treinados, notando-se o esforço de cada um jogador em bem desempenhar a sua difficult missão, se bem que o guardião do alvi-negro estivesse numa forte maré de infelicidade.

O resultado final, favorável ao "Nautico" foi como que um premio a ultra-excellente actuação de Lula que se destacou em todos os lances da renhíssima lucta, tornando-se digno das aclamações delirantes dos que foram buscar sensações que o centro da cidade, frio e sem atracções, não offerecia.

Primeiros teams—A's 15 horas e 50 minutos começa o match, arbitrado pelo dr. Carlos Rios, com a saída do "Flamengo" que não abandona o grammado contrário durante alguns minutos. Parece que este quer ficar senhor da situação. Aos poucos, porém, o alvi-rubro vae se animando: lembra-se de que ainda não foi derrotado e firma-se. Estabelece-se o equilíbrio.

Se algumas vezes os dianteiros patativas se approximam de Lula, em represalia os da frente nautica levam celeres i peleita ás visinhanças do posto de Gondim, encontrando, porém,

tenaz resistencia por parte dos excellentes zagueiros Altino e P. Sá.

Com phases impressionantes continua a lucta, até que aos 25 minutos Brunner, meia direita do alvi-negro, é calçado na area penal nautica, ouvindo-se um estridente apito d. juiz que manda tirar o penalty. O próprio Brunner dá o tiro livre, defendendo assombrosamente Lula, que faz a assistencia passar.

O "Flamengo", decepcionado com a sorte do seu adversario, faz o possivel para furar a rede vigiada pelo heróe do penalty, sendo perigosissimas as suas investidas. O "Nautico", por sua vez, responde com ataques quase decisivos a audacia do seu contendor.

No ultimo minuto do 1.^o meio tempo, quando já se tinha a certeza de que a contagem era nulla, Abelardo, a muitas jardas da barra flamenguista, manda um pelotaço a Gondim que deixa a esphera cahir de suas mãos, para entrar mui fraca mente no posto que elle guardava. Os torcedores redobram de entusiasmo, terminando logo em seguida a primeira phase do match.

Depois do descanso, reinicia-se o 2.^o half-time com um avanço alvi-rubro que ficou entusiasmado com o ponto gallhardamente conquistado, ou melhor, feito nos ultimos momentos de 35 minutos disputadíssimos. Assim é que Abelardo, aproveitando uma má defesa de Gondim, faz o 2.^o ponto que garantiu a victoria do seu club.

Segue-se a phase da exhibição de Lula, que defende magistral-

mente fortíssimos shoots dos 5 dianteiros patativas.

A reacção do alvi-negro torna-se notoria, empregando esforços supremos para a conquista do ponto. Heleno, porém, cortando os ataques e Lula a fazer admiraveis defezas eram a barreira inexpugnável da respeitável esquadra alvi-rubra.

Quando faltavam 12 minutos para o final do prelio, Alonso com shoot rasteiro faz um goal, unico para o "Flamengo".

Sem mais alteração termina o encontro com o score de 2 x 1 favorável ao "Nautico".

O dr. Carlos Rios arbitrou o match com imparcialidade.

Nos segundos teams houve um empate de 0 x 0. Serviu de juiz o sr. Arthur Danzi.

Pela manhã jogaram os terceiros teams, sahindo vencedor o "Nautico" por 5 x 1.

Actuou o embate o sr. Benedicto Magalhães.

COLLOCAÇÃO DOS FILIA- DOS

Primeiros teams — "Nautico", 9 pontos; "Torre", 5; "Santa Cruz", 4; "Flamengo", 4; "Centro Sportivo", 0.

Segundos teams — "Torre", 8; "Santa Cruz", 6; "Flamengo", 5; "Centro Sportivo", 2; "Nautico", 1.

Terceiros teams — "Nautico", 8; "Torre", 7; "Santa Cruz", 4; "Flamengo", 2; "Centro Sportivo", 1.

COMISSÃO TECHNICA

Em sessão realizada no dia 7 do corrente, resolveu esse poder o seguinte:

a) aprovar os jogos realizados no domingo proximo passado entre o Club Nautico Capibaribe e Sport Club Flamengo;

b) aprovar a seguinte tabela para o 2.^o turno, em vista da entrada do America Football Club.

11 de julho: Torre—Centro; 18: Centro—America; 25: Santa Cruz—America; 1 de agosto: Flamengo—Torre; 8: Centro—Santa Cruz; 15: Nautico—Torre; 22: Flamengo—Centro; 29: America—Nautico; 5 de setembro: Flamengo—Santa Cruz; 7 Torre—America; 12: Nautico—Santa Cruz; 19: Flamengo—America; 26: Nautico—Centro; 3 de outubro: Torre—Santa Cruz;

c) escolher para juizes dos proximos jogos entre o Torre e o Centro os srs. Alcindo Wanderley, Léite Bastos e Pinto da Rocha, respectivamente, para os 1.^o, 2.^o e 3.^o teams;

d) designar para delegado da Comissão Technica o representante do Sport Club Flamengo;

e) transferir para o dia 16 do mes corrente o treino do scratch que estava designado para o dia 18.

O "EQUADOR" PEDIU FILIA-

CÃO A' L. P. D. T.

Na comissão de legislação da Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres, está sendo discutido o pedido de filiação que o Equador Foot-ball Club enviou áquella entidade desportiva.

Afastado da Liga, há cerca de tres annos, aquele club, durante esse espaço de tempo, conservou-se á margem das competições desportivas, não tendo, siquer, disputado um match de foot-ball.

INTRASIGENCIA

(Para o fulgido espirito de Abdias Cabral de Moura)

Por este mundo de Christo quem espera sempre alcança,
— humana consolação...
Mas eu que sou, visionario,
á descrença não resisto:
neste mundo assim tão vario
todos têm uma esperança,
só eu, não!

Não se pode estar na vida sem sonhar, que é dissabor sentir-se no coração...
um vaso a preencher...
mas minh'alma comovida não se canga de dizer:
todos têm o seu amor,
só eu, não!

A ventura é um só momento passa depressa, é fugaz,
é em nossa vida um clarão... perdida a felicidade,
outro amor alguém nos traz e, com elle, o esquecimento... todos vencem a saudade,
só eu, não!...

O amor à taça de ouro que ao partir-seinda de leve perde muito do valor... Nella quer-se a perfeição, Bem como o corvo de Poe "Jamaist..." digo... Não se deve perdoar, que isso é desolio... Outro qualquer que perde, mas eu... não!

ENEAS ALVES.

SONETOS POPULARES

II

Andava a desflar o seu rosario de miserias o nosso Zé da Hora, Quando quiz o destino por ser varlo — Com o Chico Lopes se encontrasse agora.

Diz-lhe o Zé: — "Nem pareces o d'outrora julgo que vejo um grande millionario!" Replica então o Chico, entusiasmado: "Ora... foi um club que existe, extraordinario:

A "CAIXA POPULAR"!... Um premio veio e hoje não sou mais o que tu vias, gracas a este club de sorteios!

Zé se inscreveu tambem e, ha dois dias um premio recebeu! De papo cheio reza agora um rosario de alegrias!...

AGENCIA DA CAIXA POPULAR

Rua Nova 340, 1.^o andar

Agora, porém, o Equador volta a pedir, a sua filiação á Liga trazendo novos e bons elementos para o foot-ball pernambucano.

A comissão de legislação da L. P. D. T. resolverá, dentro de poucos dias, o pedido do Equador.

JOSINO

Na mesma hora em que os nossos congressistas estão tratando de aumentar o subsídio Josino, o salvador dos aviadores argentinos, recusa subscrições e prêmios em seu benefício.

E verdade que Josino é um simples homem do mar. Não é deputado, nem senador. De leis ele só entende as da natureza. As que regem as ventanias e as tormentas. Discursos? Nunca fez. Só ouviu alguns. Os discursos das ondas nos costados da "Juruna", em dias de tempestade...

Nossos congressistas vivem constantemente salvando a pátria. E Josino apenas, de passagem salvou três aviadores...

A desistência, entretanto, de Josino por todo o dinheiro que lhe oferecem coloca extranhanamente nossos congressistas, coitados, tão necessitadosinhos...

Será que um pescador do norte viva mais largamente do que um congressista do Rio?

Será que é mais rendoso ser patrão da "Juruna" do que membro da comissão de Fazendas?

Será que Josino possa ser "mordível" pelos senhores legisladores?

E que Josino tem mais do que uma fortuna, tem mais do que todas as fortunas, é o mais rico de todos os homens, tem esse raríssimo bem — o despreendimento!

Nada quiz. Nada deseja. Herói? Ele? Não, não o considerem como tal! Ele não quer. Fez apenas o seu dever. Prêmios? Subscrições? Para que? Ele fez o que qualquer um faria, o que qualquer pescador portista teria feito em seu lugar!

E não se contentando em ser grande nos actos, Josino mostra-se ainda maior pelos sentimentos. E elle, que já havia levantado tão alto o nome dos pescadores brasileiros, fez questão de declarar que qualquer um de seus collegas teria feito a mesma cousa...

Que grande lição de solidariedade, de heroísmo e de desin-

teresse esse simples pescador nos dá!

Qualquer outro no seu logar teria explorado este momento de popularidade. O bolso recheado com o dinheiro das subscrições, viria ao Rio, iria a Buenos Aires. Exhibir-se-ia pela mão de um emprezario.

Josino não aceitou. Não quis sair de sua terra. Preferiu ficar, com a sua canoa, nas extremas praias do norte. E continuar a vida de sempre...

Dinheiro? Honrarias? Para que?... Se elle tem a liberdade... se elle tem todo o oceano... se todo o mar é dele... se elle escraviza os ventos à sua fantasia... se o seu barco é ligeiro... e se, peito ao sol, elle

respira livremente... na terra livre em que nasceu!...

— Não, Josino, fazes bem! Não queiras sahir da maravilhosa selvageria da tua rude existência! A civilização é a mentira, é o engano, é a trahição. A prova é que teu gesto nos enche de espanto!

— A tua canoa é um dos últimos refúgios da dignidade e do desprendimento. Não a abandones... Nunca!

— Não salas, nunca, da portentosa grandeza de teu isolamento!

— E assim, conservarás a generosidade de teu coração e a força de teu braço. Sósinho, comigo mesma, na imensidão dos mares, não te contaminarão. Estarás mais perto de Deus do que dos homens!

Benjamim Costallat

AUDIÇÃO DAS DISCIPULAS DE MAXIMILIA BURLA-MAQUI

Realizou-se domingo ultimo na Associação dos Empregados do Commercio, à audição de piano de algumas alumnas da festejada pianista Maximilia Burlamaqui.

A elegante festa de arte, teve inicio às 14 horas.

O auditório que estava composto da fina élite recifense; não regateou aplausos ás jovens discípulas do teclado.

Entre os melhores números destacamos: Carmen Holland em A volta do gondoleiro (Barcarola) de Schmolz;

Almerinda Silva Rego em Passeio de Tschalkowski;

Dagmar Silva Rego em Serenata árabe de Frontini;

Regina Rego Barros em Granda (Serenata) de Albeniz;

Ruth Rego Barros em Romance de A. Rubinstein;

Jeannette Moraes em Oregato de Mendelssohn e Galvota de Gluck-Brahms.

Após, tocando festejando as aniversariantes a pianista Maximilia Burlamaqui, organizadora da homenagem, os seguintes numeros: "Adelaide" de Beetho-

ven-Liszt e "Brasileira" de Nepomuceno.

Rua Nova se fez representar pelo nosso collega Gilliatt Schettini.

NO MUNDO DA TELA



JAY HUNT

Rua Marechal Dias, 147 1.º
ANEMICOS E FRACOS, SE transformam em sanguíneos e fortes com alguns vidros das Pílulas de ACO-MACIEL.

Voejando...

"Abriga-te, porém, ao sopé modesto de um lar, onde te possas aquecer à tua propria pareira. Busca uma companheira pobre e honesta, cheia de coração como tu", e installa tua casa, constrói o teu interior, para viveres então as horas melhores da tua vida na quietude honesta "de uma serena alegria".

Sylvia Moncorvo

Caminhei bastante, atravessando n'uma ronda curiosa logares diversos. E, dessa peregrinação nocturna pelas ruas impuras, nenhuma sensação de conforto eu sinto. No baralhamento de minhas idéias surge a do casamento. E devaneio:

Noivar... Nerci espiritualmente o coração e a alma n'un só desejo, n'uma unica ambição: posuir-se e dár-se ao mesmo tempo, entrelaçando todas as venturas, todas as alegrias.

Noivar... Preludio da grande orquestra da vida de dois corações que se amam reciproca e lealmente, comprehendendo-se sem caprichos.

— Illusões?... A vida é sempre igual; o casamento um acidente?...

... Não será um sacrifício a união de dois seres, sob o mesmo tecto, vindos de lares diferentes e logares remotos, que se juntam impelidos pela sympathia, pela affectuosidade, para enfrentar, apôs os gorgelos da luta-de-mel, as multiplas dificuldades os grandes perigos da existência?

... Terão ambos a comprehensão positiva dos deveres e das responsabilidades perante Deus e o Mundo? O tedio não poderá surgir depois da satisfação dos sentimentos?

... Nos dissabôres imprevistos

ambos saberão reflectir e buscar-se reciprocamente, n'um amparo precioso e efficaz?...

Temos o espírito que é a bússola orientadora de nossa vida.

Não é somente o prazer, mas principalmente a dor que une e enlaça os corações. O casamento é necessário. Elle é um sacrifício sublime que têm por altar o coração, e por hostia o amor. Dizem alguns que elle, matando as illusões, sepulta o amor!... Será possível?

Creio que isto depende da comprehensão intelligentes dos seres que se ligam. Cabe-lhes a inteira culpa da infelicidade e da desilusão.

Si elles são exploradores constantes do mesmo caminho porque se deixam perder na floresta negra do erro?...

Porque se deixam levar pelas correntes da podridão e da ruina?...

Ambos têm olhos e consciencia. Devem formar um corpo e um espírito homogeneo.

Entendo que à mulher cabe maior parte neste patrimônio de deveres.

Ella é açucena, flor branco que se mancha com a facilidade mais precipitada. A vida do lar, o seu equilibrio harmonico, a sua alegria, tudo emfim, depende da mulher. Ella, no lar, tem o leme da gandola do amor; e deve sempre ter maior comprehensão do sacrifício que soffre e da missão altruistica que exerce.

O homem é naturalmente rispidão, grosseiro, semelhante ao cactus... A' esposa está confiada à tarefa de transformá-lo, diminuindo-lhe o egoísmo masculino.

O que precisa acima de todos os interesses é existir harmonia de vistos, affinidade de espírito...

"O casamento não é tão feio assim!..."

— Aguardo, porém, a premulação da lei de divorceio!...

Ella evitará situações católicas e diminuirá a neurasthenia dos conjuges...

FLAVIO DORIA



ORLANDO TAVARES

Assistiu, hontem, o transcurso do seu anniversario natalicio, o sr. Orlando Barreto Tavares, funcionario da Prefeitura do Recife, que serve ha annos na Directoria do Expediente.

Moço intelligent e estudioso, os seus companheiros de Repartição lhe offereceram um valioso mimo, em sua residencia, à rua do Príncipe 398, tendo usado da palavra o dr. Manta, em nome dos manifestantes.

Felicitamos o anniversariante.



TRIADE

Peregrinei, sozinho, a vida em fora
Alheio a tudo como um semi-morto;
E eis que surgiste, soridente aurora,
Na minha vida, para o meu conforto!



E vivemos unidos porém sós;
Palmilhando e seguindo a mesma trilha,
Quando o Senhor se recordou de nós,
E nos deu esse anjo — a nossa filha!...



Somos assim tres entes que a ventura
uniu n'um todo harmonico e completo;
Santificados pela fé mais pura,
E entrelaçados pelo mesmo affecto!...

SOTERO DE SOUZA.

CLUB RECIFE

Realizou-se domingo passado, conforme estava anunciado, o chá dansante em homenagem à imprensa deste Estado, levado a efeito pelo Club Recife, em sua sede social, à rua Marcílio Dias n. 103.

Em um dos intervallos falou saudando a imprensa, o dr. João da Silva Guimarães Barreto, tendo respondido em nome dos órgãos ali representados, o sr. Oscar Farias.

Por fim uzou da palavra o presidente do Club, agradecendo a presença dos representantes da imprensa.

Aos presentes foi servido cerveja e bolinhos.

Durante as dansas tocou um afinado Jaz-band, sob a regen-

cia do maestro Luiz Figueirêdo, decorrente as mesmas bastante animadas.

Rua Nova que se fez representar, agradece a gentileza do convite e faz votos pela crescente prosperidade do Club Recife.

A VIDA DO ALEM

Sob este título, surgirá por estes dias, nesta cidade, mais um livro de analyse á sciencia espirita, da autoria do sr. José Roberto de Castro Guedes, nome bastante conhecido em nosso meio social.

Será uma obra, que juntando-se ás demais publicadas pelo referido articulista, muito servirá aos que professam a doutrina de Allan Kardekk.

BOA GENTE

E' mais um livro que Lucílio Varejão, brilhante escriptor pernambucano e nosso distinto colaborador, deixará á luz da publicidade, por estes dias.

Obra infantil, destinada ao curso primário, Boa Gente possue diversas gravuras do pintor Moser, que lhe dão um certo realce em sua feição material.

EUCALIPTINA OU OLEO EUCALIPTOLADO. Medicamento primoroso para curar enfermidade. Acalma, desinfecta, perfuma e cicatrisa.



Mauricinho, filho do sr. Manoel Gonçalves dos Santos, negociante na Usina "Serra Grande" e de sua digna esposa d. Alderita Pereira Gonçalves.

Mauricinho que é o encanto do lar do referido casal, completou annos no dia 6 do corrente.

Transcorreu, no dia 7, o aniversario natalicio da mimosa Deonice, filhinha do dr. José Macedo e de sua consorte d. Olegaria Macedo.

Regozijados pela data, os paes de Deonice offereceram um chá dançante ás pessoas de suas relações.

A Tuna Portugueza executou diversas partituras de sua apreciada orchestra, durante a noite.



PROFESSORANDA AMELIA PINHEIRO

Transcorre, hoje, a data genethliaca da intelligente professoranda Amelia Pinheiro da Silva, dilecta filha do conceituado negociante sr. José Tertuliano da Silva e irmã do sr. Lourenço Cysneiros da Silva, linotypista da Repartição de Publicações Officiaes.

Senhorita Amelia, que é uma das mais aplicadas alumnas da Escola Normal do Estado, gozando por isso mesmo de largo circulo de amizade no seio de suas collegas de estudo, dará recepção ás suas amiguinhas, em sua residencia à rua de Santa Rita n.^o 140.

Amiguinhos...

Eram vizinhos. Quando ella veio ocupar a casa contigua a que elle residia, já era quasi noiva de um funcionario publico.

Primeiramente uns "bons dias" muito ceremoniosos. Depois, dois dedinhos de prosa, logo após, uma palestra mais prolongada e, finalmente, tornaram-se o que modernamente se chama de "amiguinhos".

Pouco tempo decorrido já eram intimos. Ambos permurtavam os segredos dos seus corações de jovens.

Quando o namorado faltava á entrevista costumeira Elza ficava amuada, nervosa, e era nas consoladoras palavras do vizinho Oscar que encontrava refrigerio para o seu rancor.

Da mesma forma, quando o rapaz chegava em casa tristinho, em virtude de um desgosto causado pela "sua pequena".

era consolado pela solicitude carinhosa de Elza.

Passaram-se meses.

Um dia, por uma futilidade qualquer, Elza repudiou o funcionario. Tambem Oscar, por motivos ignorados, abandonou a moça que namorava.

Em conclusão: Elza e Oscar constituem agora o casal mais unido, mais feliz que existe neste mundo...

Alvaro Fonseca.

O SOFFRER DO PASTORZINHO

PARA ADONIAS MOURA

O luar era crescente!

A Naturezâ parecia adormecer em um leito de rozas...

Nas verdes planicies, entapetadas de peonias esmaltantes, alvacentas ovelhas agasalhavam-se quietas.

Ouvia-se, muito ao longe, o trinar melancólico de um bando...

Alguem tocava, em arias nostalgicas, cortando o silencio da noite.

O ingenuo pastorzinho, cançado do labor do dia, despertara do seu sonno recuperador e fez!

O seu cajado pequenino fincou-o na terra, enquanto o som da musica, melodiando-se no espaço, vinha dizer-lhe do amor de sua mãe querida!

Lagrimas de saudades aljofaram-se-lhe pelas faces!

Lembrou-se do lar empobrecido e honesto em que nascerá, sentira visões recordativas da pungeante separação a que o destino o obrigara, e hoje, pelos albergues alheios, elle já não recebia o osculo bonancoso que tantas vezes o acariciava.

Olhou para os Céos e contemplou o reino azul de todos os astros.

Ali existia, envolto no manto tremulejante das estrelas, guiando-o nas asperezas intérminas da vida, a Omnipotencia de um Deus!

Quedou-se um momento!

Sentira desejos de encontrar a creatura que tão de perto saudira-lhe as cordas sensiveis da su'alma.

Mas o dever de zelar pelas

ovelhas, companheiras fieis de sua isolação, não o permittia.

Déitou-se, novamente, apoiando a loura cabecinha sobre as mãos!

E como n'um extase, traçando mais uma pagina dolorosa de sua existencia de urzes, dormira na inconsciencia do consolo ethereo...

Algum anjo apiedara-se do seu desprezo...

Hamilton Ribeiro.

NA BASILICA DO CARMO

Com a solemnidade dos annos anteriores, realizou-se no dia 6, o hasteamento da bandeira do Carmo, cuja festa terá lugar no dia 16 do corrente, na sumptuosa Basilica da Virgem.

O novenario que precede a referida festa, vem demonstrando os altos sentimentos christãos do nosso povo, fervoroso discípulo dos ensinamentos de Jesus, o maior philosopho que a historia nos apresenta.

O templo que se acha feericamente illuminado, ostentando os matizes sublimes da fé, evoca, nas louçanias piedosas dos carmelitas, todo o sentir da alma pernambucana.

Sexta-feira proxima, no dilúculo de um dia santificado, innumerós corações catholicos, receberão a Hostia nevea de um Deus poderoso.

E' de ver-se o respeito e silencio que domina no recinto da Egreja, onde lampadas multicores, volatisadas pelo incenso aromatico dos thuribulos, se unem ao perfume celestial das rozas.

Na parte externa, bandas musicais despertam a curiosidade publica, na symphonia maviosa das partituras.

O QUE EU SERIA ...

(Ao poeta Stenio de Sá)

Em vez de ser humano, ah, se eu nascido houvera galho de arvore annosa, arbusto rastejante, revivendo ao cdiôr de cada primavera, aos escutos de um sol igneo, reverberante!...

Se, em vez de sangue rubro, houvesse, a todo instante, em minhas veias, setva, a latejar! .. Quam déra ser um pequeno grão na seara lourcante... ser um pouco de pó... ser uma josha de hera!...

Ser arvore e abrigar, á sombra de meus galhos, o passaredo inquieto, e activo, e barulhento, alheio ao bando irreal de meus desejos falhos!...

Planta — frutificar, astro — resplandecer, sem sentir, sem pensar, viver quisera, isento do peso de não ser o que devêra ser!...

ISRAEL FONSECA

UMA HISTÓRIA...

— Conta-me uma historia.

— Uma historia? ...

— Sim, mas não uma irrisória, porem uma querida que me leve para fóra, para bem longe da vida; que me estrangule o tédio e arranque-me a angústia que fere o coração e aviva a realidade matando-me a illusão.

— Para que eu te contar uma historia, minha amiga? Tudo que nos rodeia é uma historia — aqui, ali, além — tudo, devo dizer, a sua historia tem. Homem, Vida, Planta; o Tempo, a Vaga, a Flor; o Passaro que canta, o Rio que murmura ou barco que fluctua ou clara ou obscura tem historia sua. A minha vida, a tua vida ou a vida de alguém... é questão de querer e ve-la-emos bem. No grande livro que é e se chama Universo em cada folha, em cada estampa, em cada verso em linguagem macia ou quente como brasa uma historia de dor à outra ali se casa. Esta um tanto feliz, essas mais desgraçadas, aquelas afflictivas, essas sentimentaes, est'outras muito bem, ess'outras malfadas, e poucas as alegres, muitas as banaeas...

— Ier nesse livro me sabe mal, faze-o tu, por mim.

— !?

— E não me disseste que a minha vida, a tua vida e a vida de alguém tudo são historias? Conta-me pois a tua historia, a historia de tua vida, a historia do teu coração.

— A minha? para que contarte a minha historia. Deixa-la a margem da vida ironizada pelo indiferentismo do homem como eu me deixo conduzir pela correnteza da vida. Olha não querias saber de minha historia.

— Pois bem; uma outra. Narra-me, quero ouvir.

— Dois entezinhos filhos da mesma aldeia. Ella muito gorduchinha e muito interessante,

elle, gorducho, interessado, mas não interessante talvez. Em companhia dos seus vivia ella n'uma mercaria do papae; elle, mais alem, no campo.

— Bom dia, Zita...

— Bom dia. Já á aula, Dario?

— Sim. Adeus, até á volta, a tarde...

E todas as tardes, regressado da aula alegre e feliz, lá se ficava quedo, extatico, embevecido com a voz musicada de Zita, doce, arrulho de pomba enamorada.

Ou seguia, com toda attenção, as curvas sinuosas que sua mão (talvez grande para ella) descrevia ao traçar letras nos paixis-de-embrulho. E depois, passando-lhe o lapis, pedia-lhe e com que meiguice! que também traçasse. Nessa troca de lapis as suas mãos beijavam-se silenciosamente e elle sentia um effluvio de felicidade encher-lhe toda a alma. E comparavam-se as letras e ella era sempre quem fazia melhor...

E por que não? ...

Adoraveis tempos da juventude por que motivo fugis de nós tão aligeros? Um dia elle deixou a escola pela vida e ti-

nha saudades d'aquellas tardes distantes. Depois a vida levou-a para longe, ella porem, continuava bem pertinho, no seu coração. Lá onde se achava soube que ella era moça e que com a pubertude viera-lhe um noivo. E elle estremeceu e o coração vibrou. Porque, se nunca lhe havia dito nada?

E consolou o coração. Socega, meu fiel, socega. Custa muito mais socega. Illusão verso desillusão; Distancia etc. esquecimento.

E' a vida.

— De volta?

— Sim. Cheguei a pouco.

— Mais magro...

— E V. mais gorda, mais bonita e...

— E noiva, — atalhou alguém que se achava perto.

— E' verdade. Era para participar-lhe, mais esqueci-me. Certo V. não ha de querer mal por isso, concluiu ella n'um riso alegre onde transparecia toda sua felicidade auroral.

E o ruido de sua alegria não lhe permitiu ouvir um gemido afflito de um coração que despertara.

Elias Guedes.

UM LINDO SONETO DE ONES- TALDO DE PENNAFORT

*Si vaes em busca da Fortuna, pára:
nem dês um passo de onde estás... Mais certo
é que cila venha ter ao teu deserto
que vás achá-la em sua verde serra.*

*Si em busca vaes do Amor, volta e repara
na vastidão daquelle céo aberto:
mais longe está quando parece perto,
luz que, por bella, tanto mais é rara...*

*Deixa a Fortuna que te está distante
e deixa o Amor, que teu olhar persegue
como perdido passaro sem ninho...*

*... Porém, ó negro cavaleiro — andante!
si vaes em busca da Tristeza, segu,
que hás de encontrá-la pelo teu caminho!*

RUA NOVA

Esta quadra (Parece futurista) que ouvi, não me lembro onde, da voz requeinha de um velho zonophone, me vem agora à lembrança, depois da leitura das chronicas policiais dos nossos jornais.

Ora, quem leu as notícias do ultimo incêndio da Encruzilhada, ficou a ver navios, pois os ssrs. reporters fizeram uma baralhada dos diabos.

Quem o causador do incêndio?

Quem o proprietário do estabelecimento?

Nicemos sem saber,

E quando o povo diz:

—Notícia de jornal? Não tem valor...

O pescador Josino Cardoso o salvador dos aviadores argentinos, continua no firme propósito de não aceitar o prêmio que lhe oferece a progenitora do chefe da expedição, pela sua bravura, sua generosidade.

Há quem diga:

—Cardoso quer vender o peixe caro.

Eu não digo assim.

Conheço um moço que é sceptico.

Era como eu...

Hoje é nevoeiro, e a sua querida

é evanglista... e elle também
Sí há muito, tem oito dias de
noivado...

Quanto pode a mulher!...

Todas as madrugadas quando deixo o jornal, onde trabalho, encontro aquele negro alto, vari em punho, rua acima, rua abaixo, apagando os lampiões.

Fico a pensar que no reino do Desconhecido deve haver também um negro assim, apagando as luces da vida.

Deve ser assim.

Antonio Marrocos.

NO MUNDO DA TELA



N'UM FILM DA "PARAMOUNT"

Medicamento até hoje que
vem impondo-se na vanguarda
dos colírios a AGUA DA VIS-
TA — Miraculosa — Vende-se
em todas as boas Pharmacias.

Extinção completa da terri-
vel molestia que a cada 4 minu-
tos faz uma morte — A syphilis —
faz-se com o uso da "Garra-
fada do Sertão".

PODE-SE DIZER:

Quem não tem syphilis não
tem molestia... Assim quem
tomar "Garrafada do Sertão"
pode-se considerar sadio e feliz.

Uma carta de Luiz da Camara Cascudo a Arnaldo Lellis

Sr. Arnaldo Lellis

Li "Maria do Céu" e muito lhe agradeço o ter-se lembrado de mim com o exemplar 33.

Não sei explicar como se realiza o milagre de guardar a sensibilidade fina e breve que alumia seu livro. Vai arranjar uma porção de inimigos. Não si concebe, em dia de agora, mestra de câmara, lenta e subtil, suave e perfumada, no meio do jazz-band aíre e entontecedor.

Seu livro é uma emoção. E uma coragem. A coragem de ser o mesmo. Comente nós somos os outros. **Barement um espirit este tre ne quel est** — é um phrase de Boileau. A impressão que me ficou de si — a um tempo ingênua, lírica e audaciosa — insiniou-se em seu poema.

Há nesse uma luz diffusa — e misteriosa à Carrrière. Fez bem não o espihar nas livrarias. O sr. não pode citar o archidefunto Guerra Junqueiro. Não existe quem se separe de um livro. Seu ou dos outros. O "Maria do Céu" é inherentemente a sua alma. Atira-lo à roda e ir buscá-lo depois. Enxugar-lhe os olhos e guiar-lhe o passo lento e medo da phras: com lagrimas. Com sua carta identifiquei-lhe o espirito fatimo e recatado do seu trabalho. Livro que se defende é o romance, o conto, o pamphlet. Têm a propria finalidade. Possuem cara, pernas, habitos, vicios e sympathias. As vezes, ele, o livro é que apresenta, ilumina e defende o autor.

"Maria do Céu", é de si mesmo. De longe. Do alto. Não o rótule d'outro modo. É seu. Exclusiva e orgulhosamente. O mundo não collaborou consigo. Por que o chama p'ra julgá-lo?

"Maria do Céu" semelha tan-

to um livro de hoje, actual, queimante, vivo, bem forte e largo, como semelharia uma arcada de violino dum ronco de trombone. O trombone é jazz.

Creia que muito me encantaram os seus periodos. Guarde süssamente a sua primeira ilusão litteraria. E quando esta ilusão se reúne a um passado como é a história do seu livro...

Não o espalhe, insisto. Deixa destruíndo muito mais de si do que pensa. Quando publicar um livro doutra nature-

sa — historia, arte, folkiore, polemica, sacuda-o altoresamente como um guante de ferro. A boa maneira de Magrigo ou de Nun'Alvares. E isto. Agora, não. De bom ou de mal, seu livro já pode merecer de si um grande amor. E quem não tiver mastigado o coração sentirá e lhe agradecerá o minuto de ternura que lhe causou.

A sempre

LUIZ DA CAMARA CASCUDO

Pobre mendigo!

Para meu tio, Odón A. C. Braga

**Ei-lo que, errando triste, rôto, maltrapilho,
Be casa em casa a esmola amesquinhada implora;
Mas ainda tem no rosto aquele mesmo brilho
Da infância, que o fazia soridente outr'ora!**

**Hoje, depois de ter perdido, — pobre filho, —
Tudo quanto possuia, abr de saudades chorar;
E seguir pelas urzes do espinhoso trilho
Em busca do alimento, que escassou agora.**

**Pobre mendigo que, vivendo sem um tecto,
Não ouve uma palavra de carinho e affeto
Que lhe possa attenuar o sofrimento atroz!**

**Ah! Como é triste vê-lo e como é triste ouvi-lo!
— Não há quem não se move de amor por aquillo!
Vem-s-lhe o coração no soluçar da voz!**

17-2-26

JONATHAS BRAGA

LUCILLO VAREJÃO

Vem de ser promovido a segundo official dos Correios, o conhecido e apreciado intellectual pernambucano Lucillo Varejão, nosso distinto collaborador e funcionário da mesma Repartição.

O justo acto do governo da Republica echoou de modo agradabilissimo nos círculos sociais, onde o fulgurante escriptor e jornalista frue inumeras sympathias.

Rua Nova, que o tem no numero dos seus melhores amigos, felicita-o com sinceridade.

UM FLAGELLO

Por Hulmo Passos.

Ella é velha, feia e má.
Pequenina e audaz, agil como o
reptil e rápida como o
vento é u'a megera de olhar
tordo e gestos traiçoeiros, é
uma harpia voraz e sanguinária,
terrível e malfitora, de
garras aduncas e graxnar apa-
vorante.

Apezar de sua extrema velhice,
pois conta milhares de séculos
em sua vida de horror e
destruição, não se fatiga de
percorrer, com a velocidade do
raio, paizes e cidades, villas e
aldeias, blasphemando sempre,
regouando sempre injurias e
maldições.

Andrajosa e repelente é en-
contrada, por vezes, na alcova
do opulento ou no tabique do
plebeu e, quando não assim, é
vista a espreitar os lares, espí-
ando através das gretas e fisi-
gas de choupanas humildes ou
das vidraças reluzentes de palácios
principescos.

A' sua devastadora passagem
nem todas as portas se fecham.
Se algumas se cerram forte-
mente outras se escancaram in-
cautelosas e, ai das que assim
permanecem, pois é por alli que
a esphinge penetra com todo o
seu sequito de desares e propa-
nações!

Se tambem alguns ouvidos se
tornam moucos as suas malsi-
nações perversas outras as es-
cutam, enchendo os cerebros de
ídias mesquinhas e aviltantes e
tornando os corações vagos da
menor parcella de bondade e
compaixão.

E' o terror das donzelas, das
esposas castas e dos homens no-
bres.

E' quem curva e ennevôa ca-
beças austeras e ainda quem
prende grilhões aos pulsos de

condemnados innocentes, quem
ennodôa frontes altivas e obs-
curece nomes sem macula.

A vibora tem por campo de
acção o universo.

Costuma, porém, se abrigar

em immundos e vilerios labios
ou em corações impedernidos e
mãos.

Tem, como todas as coisas,
um nome e chama-se: — Ca-
lumnia.

14 DE JULHO

O povo enfrenta audaz o perigo tremendo
qual David sem temer a furia do gigante.
Enfrenta. A devastar a Bastilha possante
não temendo a derrota e nem a dor temendo!

—“Queremos liberdade!” — Era a voz tronitante
no estridor da batalha. E entre as balas rompeno-
a sanha do inimigo o povo marcha, vendo
no sangue a gottejar a victoria brilhante.

—“Queremos liberdade!” — A repetir se ouvia
de quem sempre a lutar, ufano de ousadia,
não queria soffrer do jugo a atrocidade.

Finalmente cessou a luta. Era um dia de gloria.
E enquanto recebia os louros da victoria
raiava para o povo o sol da liberdade.

Pereira d'Assumpção

RIO DE MAGUAS

Eu tenho dentro em mim um rio acceso
de crateras de maguas infinitas,
onde se agita, por correntes preso,
o negro barco das paixões malditas.

Sinto, cheio de dôr, vagas afflictas
nesto meu coração, pobre indefeso
do Amor, que recordando as mil desditas,
é a veriente que géra o rio aceso...

Vivendo assim não mais vejo ao nascente
o resurgir da Aurora resplendente
tingindo de oiro e luz a Madrugada;

vejo sim, cavernoso céo sombrio
curvado sobre o estuário desse rio,
cobrindo esta minh'alma amargada...

TORRES-MENDALVA.

A LEI DE IMPRENSA NA MENSAGEM DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

"As objecções que os jornaes habituados á irresponsabilidade suscitaram durante a elaboração da lei de imprensa diz s. ex., mostraram-se inanes desde que esta entrou em execução"-

E continua :

"Naturalmente os processos de imprensa serão mais frequentes no começo, enquanto os jornalistas formados naquella escola não se renderem á necessidade de considerar a reputação alheia um património moral tão respeitável quanto o material, que as leis sempre cercaram de garantias efficazes.)

A liberdade de imprimir e divulgar as suas locurações deve ser, como todas as outras modalidades da liberdade individual, limitada pelos direitos alheios. Assim como não pôde o individuo assaltar impunemente a propriedade de outrem, não pode tambem assaltar-lhe a reputação, sem direito ao lesado de invocar a justiça para impôr a reparação do dano moral ou material ou material soffrido.

trem, não pode tambem assaltar-lhe a reputação, sem direito ao lesado de invocar a justiça para impôr a reparação do dano moral ou material soffrido.

São os crimes de imprensa, pela extensão do malefício, de efecto mais pernicioso para a sociedade do que os attentados contra a propriedade privada. Na in-

tensidade da vida moderna, a maioria dos cidadãos não tem tempo nem capacidade para apreciar os homens e, os assumptos e formar sobre elles a sua opinião; recebe-a, feita, da imprensa e, não raro, tendenciosamente. A imprensa é, portanto, modernamente, a mais importante fonte de opinião, cumprindo, assim, á sociedade veigar por sua pureza. Envenenada essa fonte pelas paixões, pelos odios, pelos rancores oriundos de interesses contrariados, os males que d'ahi decorrem são incalculáveis para toda a vida social.

Sem a regulamentação do exercicio dessa liberdade, como está feita entre nós e já o fizeram os povos de mais experiência e cultura, a imprensa perde as boas qualidades que tinha na sua origem e se transforma em instrumento do mal e de perturbação na vida do paiz.

A lei, a que vimos alludindo, subordinou o jornalista á regra geral da responsabilidade de cada qual pelos seus actos. Os jornaes continuam livremente a discutir os negócios públicos e os actos da administração, sem poder, apenas, commetter impunemente abusos de linguagem.

Estão se attenuando taes excessos nos orgãos mais assignalados pela sua violencia. A imprensa sente-se dignificada e se vai rehabilitando a profissão pela diminuição dos seus mós servidores."

A HISTORIA DO PAPAGAIO VERDE E AMARELLO QUE EU POSSUI

A MURILLO ARAUJO

Eu tinha um papagaio verde e amarelo...

Verde e amarelo são as cores
Principaes da amada, adorada,
Gloriosa, explendorosa bandeira
Brasileira.

Meu papagaio verde e amarelo
Como as principaes cores da bandeira
Brasileira, era o encanto de minha casa
Velha e feia como os bonds da C. A. T. U.
Feia e indecente como os trens da Great Western.

Meu papagaio verde e amarelo era o encanto
De minhā casa e tambem o meu encanto.
Eu adorava, estimava, amava, gostava
De meu papagaio verde e amarelo
Como as cores da bandeira brasileira
Isto é, as cores principaes, porque
Elle era futurista.

Pois, cantando, um hymno ao futurismo
Elle entoava... Fallando... a gloria
Do futurismo elle premeditava.

Eu tinha um papagaio verde e amarelo...
Verde e amarelo são as cores da bandeira
Brasileira...
Um dia... sabem o que aconteceu?
Um dia em que o sol brilhava dolidamente
Voluptuosamente no céo?
Os papagaios verde e amarelo
Como as cores da bandeira
Brasileira... O papagaio futurista
Que era o encanto de minha casa
Velha e feia como os bonds da C. A. T. U.
Feia e indecente como os trens da Great Western...
Elle vôou... vôou... vôou...
e deixou a minha casa sem encanto e sem nada.

E, eu fiquei, triste triste triste triste
Como a sombra de um lampeão de kerosene...
Forem eu penso que o meu papagaio verde e amarelo
Como as cores da bandeira
Brasileira foi dizer futuristicamente
A toda gente que o povo do Universo
É o povo brasileiro
Porque recebe o futurismo
Como a bahia de Guanabara.

Recebe o Lewiatan...
Meu papagaio vôou... vôou... vôou...
E eu fiquei triste triste triste triste
Escandalosamente triste... estupidamente triste...
Triste... triste... triste...
Como a sombra de um lampeão de kerosene.

Maceió.

JOSE' LUIS DE OLIVEIRA.

CASAMENTO

Realisou-se, sabbado passado, o enlace matrimonial da gentil senhorinha Izaura de Moraes, com o sr. Amaro do Carmo Coelho, negociante no município de Paulista, neste Estado.

Os nubentes que gozam de real estima no nosso meio social, foram residir á rua do Pharol, na cidade de Olinda.

Aos recem-casados, apresentamos os nossos votos de felicidades.



NASCIMENTO

Está de parabens o casal José Macedo-Olegaria Macedo com o nascimento da interessante Myriam, ocorrido á rua 6 de Janeiro n. 163, Torre, no dia 22



MEDICO FELIZ!... E' o que se diz, sempre que o medico acerta bem... Assim, todos os que applicam a nossa Solução Anti-febril Salva Vida adquirem esta fama.



ASTHMATICOS?

SO' SOFFREIS, SE QUIZERDES...

O "Asthmatol" combate o acesso e cura a esthma ou pulchado, por mais inveterada que ella seja.



Contentes, muito contentes, ficam todos aquellos que uzam a miraculosa AGUA DA VISTA.



Qualquer incommodo que ti-verdes recorreis aos preparados do pharmaceutico chimico Antonio A. C. Maciel.

"Garrafada do Sertão" para a cura da syphilis é sem igual.

RUA NOVA

"CAIXA POPULAR"

Séle: Fortalesa — CLUB DE SORTEIOS — Agencia em Recife
RUA NOVA 340 — 1.

Autorizado e fiscalizado pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 1

O unico que distribue mensilmente, em cada sorteio, os PREMIOS INTEGRAES ABAIXO

3	Premios de	5:000\$000	15:000\$000
5	," ,	2:000\$000	10:000\$000
5	," ,	1:000\$000	5:000\$000
50	," ,	200\$000	3:000\$000
120	," ,	50\$000	6:000\$000
500	," ,	8\$000	4:000\$000

TOTAL 50:000\$000

LIVRES DE IMPOSTOS OU DESCONTOS

UM SORTEIO POR MEZ, NOS DIAS 2o PELA LOTERIA FEDERAL
Reembolso de 5 em 5 annos! . .

Mensalidade paga de uma só vez até o dia 1o .. 2\$000

Fábrica Zenith

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Importadores de açucar, cereaes, e café

FÁBRICA:

34 — Rua João do Rego,

ESCRITORIO:

Iha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & cia.

Parahyba do Norte

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, tipo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço rasoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidate, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido no seu agradavel aroma, muito concentrado,

prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguero reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidate.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTES:
SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado pôr habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 0%
Alcatrão e enxofre	10 0%
Alcatrão e Ichtyol	5 0%
Enxofre	10 0%
Ichtyol	1 0%
Sublimado	1 0%
Sublimado e Ichtyol	1 0%
Araroba	1 0%
Araroba e Ichtyol	1 0%
Sublimado e resorcina	1 0%
Phenicado	2 0%
Lysol	4 0%
Boricado	4 0%
Sulphuroso	5 0%
Sulphuroso e phenicado	6 0%
Creolina	5 0%

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", hygienico, carbonico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

Vender artigos barato e de superior qualida-
de, é a norma intelligente

DA

Camisaria Especial

que melhor sortimento apresenta aos
seus freguezes em
**camisas, ceroulas, pyja-
mas, collarinhos, grava-
tas, lenços, meias e
perfumarias, artigos para
viagem, cama e mesa.**

Rua Duque de Caxias,— 235 Phone 526